

NOSi, EPE

AUDITORIA ÀS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018

PARECER E RELATÓRIO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Praia, Abril de 2019

INDICE

I.	PARECER DE AUDITORIA AO EXERCÍCIO DE 2018	3
	(MONTANTES EXPRESSOS EM CVE – ESCUDOS CABO-VERDIANOS)	3
II.	MEMORANDO SOBRE ASPETOS CONTABILISTICOS E CONTROLO INTERNO (“MANAGEMENT LETTER”)5 (MONTANTES EXPRESSOS EM CVE – ESCUDOS CABO-VERDIANOS)	5
2.1.1.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILISTICAS ADOTADAS	6
2.1.2.	BASES DE APRESENTAÇÃO	6
2.1.3.	DIVULGAÇÃO RELATIVA AS BASES DE APRESENTAÇÃO	6
2.1.4.	MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO	6
2.1.5.	OPERAÇÃO EM MOEDA ESTRANGEIRA	7
2.1.6.	NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	7
2.1.7.	RECONHECIMENTO DE JUROS	7
2.1.8.	OUTROS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO	7
2.1.9.	PROVISÃO PARA CRÉDITO A CLIENTES	7
2.1.10.	IMOBILIZADO E AMORTIZAÇÕES	7
2.1.10.1.	RECONHECIMENTO	7
2.1.10.2.	AMORTIZAÇÕES.....	8
2.1.11.	SEGURANÇA SOCIAL	8
2.1.12.	COMPARATIVOS	8
2.2.	TRABALHO EFETUADO PELOS AUDITORES	8
2.2.1.	AUDITORIA ANTERIOR	8
2.2.2.	PESSOAL	9
2.2.3.	ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS.....	9
2.2.4.	OUTRAS ACTIVIDADES REALIZADAS.....	9
2.3.	CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE AUDITORIA.....	10
2.3.1.	CONSTATAÇÃO REFERENTE AOS SEGUROS DE EQUIPAMENTOS.....	10
2.3.1.1.	RECOMENDAÇÃO.....	10
2.3.2.	CONSTATAÇÃO REFERENTE A INEXISTÊNCIA DE UM DIRETOR FINANCEIRO	10
2.3.2.1.	RECOMENDAÇÕES.....	10
2.3.3.	CONSTATAÇÃO REFERENTE A INEXISTÊNCIA DE UM PCCS-PLANO DE CARGOS CARREIRAS E SALÁRIOS 10	
2.3.3.1.	RECOMENDAÇÃO	11
2.3.4.	CONSTATAÇÃO REFERENTE A ANTIGUIDADE DE CRÉDITOS VENCIDOS	11
2.3.4.1.	RECOMENDAÇÃO	11
2.4.	NOTA FINAL	11
III.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2018.....	12
3.1	BALANÇO PATRIMONIAL DO NOSI, EPE.....	12
3.2	DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DO NOSI, EPE	13
3.3	CAPITAIS PRÓPRIOS DO NOSI, EPE	14
3.4	DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXO DE CAIXA DA NOSI.....	15

I. PARECER DE AUDITORIA AO EXERCÍCIO DE 2018

(Montantes expressos em CVE – Escudos Cabo-verdianos)

Aos Acionistas

Da NOSi, EPE

Introdução

Auditamos as demonstrações financeiras anexas do **NOSi, EPE**, (adiante designado por “NOSi”) as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 que evidenciam um total de activos de **793.839.265** CVE, um total de Capital Próprio de **303.358.112** CVE, a Demonstração dos Resultados do Exercício que evidenciam um total de Lucros de **8.463.091** CVE, findo naquela data e as correspondentes notas explicativas.

Responsabilidades das Partes**Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

O Conselho de Administração da **NOSi** é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas demonstrações financeiras de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), os normativos contabilísticos nacionais aplicáveis às instituições bancárias. Esta responsabilidade inclui: concepção, implementação e manutenção do controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude ou a erro; selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e de fazer estimativas contabilísticas que sejam razoáveis para cobertura de riscos associados às suas operações.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Auditores e Contabilistas de Cabo Verde. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.

Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras. Declaramos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria

Opinião:

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do NOSi, EPE, em 31 de Dezembro de 2018, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com o SNCRF – Sistema Nacional de Contabilidade e de Relato Financeiro.

É nossa opinião, que as práticas e procedimentos de auditoria interna, controlo e cumprimento de procedimentos de gestão adotados pelo Conselho de Administração do NOSi, EPE são adequados às atividades das entidades do setor público empresarial.

É também nosso parecer que o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras referidas.

Praia, 20 de Abril de 2019.



RMAIS Consulting, SA, representada pela EA – Equipa Auditora:

Olívio Ribeiro

Auditor Certificado pela OPACC Cédula Profissional nº 016

RMAIS, Consulting, SA

Achada São Filipe – Cidade da Praia – Cabo Verde

Telemóvel +238 993 27 02 e Tel. +238 264 10 00

E-mail: rmais@sapo.cv

II. MEMORANDO SOBRE ASPETOS CONTABILISTICOS E CONTROLO INTERNO
("Management Letter")

(Montantes expressos em CVE – Escudos Cabo-verdianos)

Aos Acionistas
Do NOSi, EPE

INTRODUÇÃO

No âmbito da revisão às demonstrações financeiras do NOSi, EPE (adiante também designado por "NOSi" relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2018 e na extensão considerada necessária, procedemos a uma avaliação do sistema de controlo interno e contabilístico em vigor subjacente à preparação da informação financeira, como meio auxiliar de seleção da natureza e profundidade dos testes de auditoria aplicados para efeitos do nosso trabalho.

É oportuno salientar que a emissão e manutenção das normas inerentes a um adequado sistema de controlo interno é sempre da responsabilidade da Administração, no âmbito da qual é necessário efetuar determinados julgamentos tendentes à avaliação do binómio custo/benefício associado a esse sistema. O sistema de controlo interno tem por objetivo proporcionar um razoável grau de segurança quanto à salvaguarda dos ativos contra prejuízos e uso ou apropriação indevidos e, também, assegurar que as transações se processam de acordo com as autorizações e diretrizes emanadas da Administração. Adicionalmente, e não menos importante, deve assegurar que as transações são adequadamente reproduzidas nos registos contabilísticos, de forma a deles se poderem extrair demonstrações financeiras que respeitem os princípios contabilísticos preconizados no Plano de Contas do NOSi.

Neste contexto, emitimos o presente memorando contendo um resumo de aspetos contabilísticos e de controlo interno que, no nosso entendimento, são passíveis de melhoramento, no âmbito da atividade desenvolvida.

Saliente-se, porém, que dadas as inerentes limitações a qualquer sistema de controlo interno, é sempre possível a ocorrência de incorreções ou irregularidades que, eventualmente, não venham a ser identificadas. Assim, a nossa avaliação, realizada nos

termos atrás referidos, poderá não ter revelado a totalidade das deficiências significativas do sistema de controlo interno e contabilístico em vigor no NOSi. Cumpre-nos por isso salientar o papel essencial que cabe à Administração no acompanhamento e controlo das operações.

O presente memorando reflete igualmente os aspetos identificados e discutidos em exercícios anteriores, e que ainda não se encontravam resolvidos. Depreende-se assim que os aspetos referidos em relatórios anteriores, e aqui não mencionados, foram resolvidos ou perderam a sua relevância face ao risco que envolviam no âmbito da atividade atual da NOSi.

2.1.1. **PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS**

2.1.2. **Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras foram preparadas em conformidade com os princípios contabilísticos estabelecidos no Sistema Nacional de Contabilidade e de Relato Financeiro, o NOSi, EPE aplicou, nos termos das Normas do SNCRF – Sistema de Normalização Contabilísticas e de Relato Financeiro, na preparação das suas demonstrações financeiras. Assim, foram preparadas segundo a convenção do custo histórico, na base da continuidade das operações e em conformidade com os princípios contabilísticos da prudência, efectivação das operações, especialização do exercício e materialidade.

2.1.3. **Divulgação Relativa as Bases de Apresentação**

O **NOSi, EPE**, prepara as suas Demonstrações Financeiras no pressuposto da continuidade e respeitando os princípios consagrados nas Normas de Relato Financeiro, conjugado, quando aplicável, com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

2.1.4. **Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras da Instituição são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde a Instituição opera. As demonstrações financeiras da Instituição são preparadas em Escudos de Cabo Verde, que é a moeda funcional da Instituição, salvo indicação diferente.

2.1.5. Operação em moeda estrangeira

Os activos, passivos e compromissos expressos em moeda estrangeira são contabilizados de acordo com os seguintes critérios.

2.1.6. Notas e moedas estrangeiras

As notas e moedas estrangeiras são reavaliadas diariamente com base nos câmbios médios indicativos divulgados pelo Banco de Cabo Verde. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos do exercício.

2.1.7. Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros (margem financeira) são reconhecidos na demonstração de resultados, utilizando o método da taxa de juro efectiva mensal sobre o crédito concedido, nas rubricas de juros e proveitos similares ou juros e custos similares.

2.1.8. Outros resultados de exploração

Os outros rendimentos incluem:

Ganhos em operações financeiras tais como em operações cambiais, em outros itens em moeda estrangeiras, na posição à vista e em divisas.

Outros rendimentos e receitas operacionais tais como outros ganhos e rendimentos operacionais e de prestações de serviços diversos.

2.1.9. Provisão para crédito a clientes

Esta provisão específica é criada com base nas classificações das operações de créditos e provisões.

2.1.10. Imobilizado e amortizações**2.1.10.1. Reconhecimento**

As imobilizações são registadas ao custo histórico, deduzido das respectivas amortizações acumuladas.

O custo de aquisição inclui despesas que são directamente atribuíveis à aquisição dos bens.

2.1.10.2. **Amortizações**

As depreciações dos activos são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo as taxas de amortização estabelecidas pela Legislação Cabo-verdiana que reflectem a vida útil esperada dos bens.

2.1.11. **Segurança social**

As empresas Cabo-verdianas são obrigadas, por lei, a contribuir para o fundo de Segurança Social. As contribuições são reconhecidas como custo nas demonstrações de resultados, quando incorridas e correspondem à 15.5% das remunerações do período.

2.1.12. **Comparativos**

As Demonstrações Financeiras, bem como as correspondentes notas explicativas, incluem, para efeitos meramente comparativos, os valores respeitantes a 31 de Dezembro de 2017, sendo apresentados exclusivamente para facilitar e permitir uma leitura comparativa.

2.2. **TRABALHO EFETUADO PELOS AUDITORES**

A nossa auditoria foi feita de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria e em conformidade com os Objectivos definidos no **Plano de Auditoria**, tendo consistido basicamente na revisão de Sistema de Controlo Interno e as regras da compliance e dos procedimentos administrativos, contabilístico e financeiros implementados para assegurar da sua adequabilidade e verificação da conformidade com as normas do SNCRF e/ou com princípios contabilísticos e práticas de gestão geralmente aceites, tendo incidido nas seguintes áreas:

2.2.1. **Auditoria anterior**

Sem afectar a opinião expressa anteriormente, chamamos a atenção para o facto das demonstrações financeiras de exercício de 2017 apresentadas para efeitos comparativos, terem sido auditadas por uma outra empresa auditora e que foi emitido em Março de 2018 o respetivo parecer.

Relativamente às constatações e recomendações da auditoria anterior, verificamos que foram todas implementadas.

2.2.2. Pessoal

- Levantamento das medidas de controlo interno
- Levantamento da ficha de pessoal
- Análise da política de remuneração
- Teste mensal de processamento de salário
- Conferência do processamento com os lançamentos na razão geral
- Conferência dos pagamentos dos impostos retidos e os encargos com as remunerações.

2.2.3. Activos fixos tangíveis

- Levantamento das medidas de controlo interno
- Levantamento da ficha de activos
- Inspeção física de activos (por amostragem)
- Análise do mapa de depreciação e confronto com o lançamento na razão geral
- Conferência documentos de aquisição / título de propriedade

2.2.4. Outras actividades realizadas

- Leitura do relatório de gestão e verificação da sua conformidade com as demonstrações financeiras auditadas.
- Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas.
- Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.
- Análise e teste das reconciliações bancárias
- Análise das situações justificativas da constituição de provisões para carteiras de activos
- Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos, bem como da situação relativa à Segurança Social;
- Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo;

2.3. CONSTATAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DE AUDITORIA

Nestes termos, apresentamos as principais oportunidades de melhorias de controlo interno identificado no decurso do nosso trabalho e que entendemos ser relevante levar ao vosso conhecimento bem como a apresentação de propostas de medidas de melhoria, cujas implementações terão o nosso *follow up* e avaliação.

2.3.1. Constatação referente aos seguros de equipamentos

Constatamos que os equipamentos da empresa, embora com valores relativamente elevados, não estão cobertos pelo seguros contra roubo e incendio.

2.3.1.1. Recomendação

Recomendamos a NOSI de que deve, proceder com seguros de equipamentos da DATA CENTER com cobertura a roubos e incêndios.

2.3.2. Constatação referente a inexistência de um diretor financeiro

Constatamos que o NOSi, não tem em exercício um diretor financeiro para desempenhar esta função.

2.3.2.1. Recomendações

Recomendamos o NOSI de que deve:

- a) Proceder com nomeação de um responsável pelo departamento administrativo e financeiro tendo em conta a dimensão, a complexidade e a responsabilidade dessa figura numa organização como o NOSI mas também para evitar a sobrecarga ao CA com atividades administrativa e financeira de rotina.
- b) Implementar a instalação de um serviço de logística e distribuição tendo em conta a sua natureza de atividades.

2.3.3. Constatação referente a inexistência de um PCCS-Plano de Cargos Carreiras e Salários

Constatamos que o NOSi, não tem um PCCS-Plano de Cargos Carreiras e Salários.

2.3.3.1. Recomendação

Recomendamos o NOSi de que deverá aprovar urgentemente o seu PCCS com vista a regulamentar definitivamente alguns gastos com o pessoal particularmente os que tem a ver com encargos extra – salariais nomeadamente gratificações e os subsídios de compensações e de reconhecimento dos trabalhos desenvolvidos pelos seus colaboradores.

2.3.4. Constatação referente a antiguidade de créditos vencidos

Constatamos que o NOSi, no seu balanço apresenta um saldo de cerca de **127.000.000** cve de dívidas dos clientes a receber, com antiguidade superior a 180 dias.

2.3.4.1. Recomendação

Recomendamos o NOSi de que deverá continuar a envidar esforços no sentido de cobrar os créditos vencidos sobretudo, os com o governo da Guiné Equatorial e as Camaras Municipais e outras instituições públicas, cujos montantes, são relativamente elevados.

2.4. NOTA FINAL

Apresentamos aos Senhores acionistas do NOSi, EPE e solicitamos que sejam apresentados membros do Conselho de Administração e ao pessoal da Contabilidade e aos restantes colaboradores do NOSi, EPE, os nossos agradecimentos pela colaboração dispensados no decorrer do nosso trabalho.

Entretanto, ficamos ao dispor de V. Exas. para prestamos quaisquer esclarecimentos que possam necessitar após a leitura deste relatório e apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Praia, 20 de Abril de 2019,

RMAIS Consulting, SA, representada pela EA – Equipa Auditora:



Olívio Ribeiro

Auditor Certificado pela OPACC Cédula Profissional nº 016

III. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO DE 2018

3.1 Balanço Patrimonial do NOSi, EPE

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E

Sede: Praia-Cabo Verde

NIF Nº 270149503

BALANÇO EM 01 de JANEIRO DE 2018 A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moeda: CVE

RUBRICAS	NOTAS	Data de Referência	
		31-12-2018	31-12-2017
		VALORES	VALORES
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Terreno e Recurso Naturais Achada Grande Frente		22 036 676	22 036 676
Edifícios e outras Construções em curso			
Equipamento básico		2 036 357	3 133 450
Equipamento de transporte		3 734 717	4 409 705
Equipamento administrativo		6 401 800	11 238 556
Outros activos fixos tangíveis		1 606 973	1 794 373
Total de activo fixo tangível	3	35 816 523	42 612 760
Activos Intangíveis		5 603 625	65 255 337
Total de activo fixo Intangível	4	5 603 625	65 255 337
total do activo não corrente		41 420 148	107 868 097
Activo corrente			
Inventários	5	8 696	8 696
Clientes	6	546 179 106	386 369 965
Adiantamento á Fornecedores	7	100	77 329
Estado e outros entes públicos	8	21 222 750	11 593 036
Diferimentos	9	14 408 889	2 793 918
Outras contas a receber	10	127 864 265	186 524 139
Caixa e depósitos bancários	11	42 735 311	134 670 604
Total do activo corrente		752 419 117	722 037 687
Total do activo		793 839 265	829 905 784
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital estatutario		50 000 000	50 000 000
Outras variações no capital proprio		294 213 011	294 213 011
ResultadoTransido do exercicio anterior		49 137 990	55 982 564
Resultado líquido do período		8 463 091	6 844 569
Total do capital próprio	12	303 538 112	295 075 016
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Financiamento Obtido	13	168 491 095	125 472 092
Passivo corrente			
Fornecedores	14	277 428 587	290 041 839
Estado e outros entes públicos	15	13 993 068	14 784 308
Financiamento obtidos	16		43 019 003
Outras contas a Pagar	17	20 557 428	39 911 779
Diferimentos	18	9 830 975	21 601 747
Total do passivo corrente		490 301 153	534 830 768
Total do passivo		490 301 153	534 830 768
Total do capital próprio e do passivo		793 839 265	829 905 784

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva

RMAIS, Consulting, SA
 Achada São Filipe – Cidade da Praia – Cabo Verde
 Telemóvel +238 993 27 02 e Tel. +238 264 10 00

E-mail: rmais@sapo.cv



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]

3.2 Demonstrações dos Resultados do NOSi, EPE

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E

Sede: Praia-Cabo Verde

NIF Nº 270149503

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01-01-2017 A 31-12-2017 E 01-01-2018 A 31-12-2018

Moeda: CVE

RUBRICAS	PERÍODO		
		31-12-2018	31-12-2017
	NOTAS	VALORES	VALORES
Vendas e Prestações de serviços	19	556 266 787,00	526 541 251,00
Subsidio de exploração	20	178 222 338,00	264 974 930,00
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21		-2 497 450,00
Resultado operacional bruto		734 489 125,00	789 018 731,00
Fornecimentos e serviços externos	22	-393 350 449,00	-426 670 527,00
Valor acrescentado bruto		341 138 676,00	362 348 204,00
Gastos com o pessoal	23	-254 182 190,00	-276 173 233,00
Outros rendimentos e ganhos	24	3 478 563,00	10 807 998,00
Outros gastos e perdas	25	-2 592 729,00	-8 488 646,00
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		87 842 320,00	88 494 323,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	26	-67 417 873,00	-68 814 542,00
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		20 424 447,00	19 679 776,00
Juros e perdas similares	27	-11 811 465,00	-10 986 409,00
Juros e ganhos similares Obtidos			
Resultado antes de Impostos		8 612 982,00	8 693 367,00
Imposto sobre o rendimento do período e tributação autónoma		-149 891	-1 848 798
Resultado líquido do período	28	8 463 091	6 844 569

C Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]

3.4 Demonstração dos Fluxo de Caixa da NOSi

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E

Sede: Praia-Cabo Verde

NIF Nº 270149503

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01-01-2017 A 31-12-2017 E 01-01-2018 A 31-201-2018

RUBRICAS	PERÍODO		
	NOTA	31-12-2018	31-12-2017
		VALORES	VALORES
Metodo Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		427 911 262,00	401 777 152,00
Pagamentos a fornecedores		302 237 866,00	310 266 759,00
Pagamentos ao pessoal		254 182 190,00	250 440 151,00
Caixa gerada pelas operações		-128 508 794,00	-158 929 758,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		5 088 119,00	6 904 422,00
Outros recebimentos/pagamentos		54 264 936,00	132 757 489,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-79 331 977,00	-33 076 691,00
Fluxos de caixa das actividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangíveis		969 384,00	19 922 343,00
Activos intangíveis			1 050 103,00
Investimentos financeiros			
Cutros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsidios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-969 384,00	-20 972 446,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		177 533,00	32 965 689,00
Realçoes de capital e de outros instrumentos de capital proprio			
Cobertura de prejuizos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos		11 811 465,00	10 986 409,00
Juros e gastos similares			
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital proprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-11 633 932,00	21 979 280,00
Varição de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-91 935 293,00	-32 069 857,00
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no inicio do periodo		134 670 604,00	166 740 461,00
Caixa e seus equivalentes no fim do periodo		42 735 311,00	134 670 604,00

(1)-O escudo admitindo-se, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de escudos

o Contabilista Certificado

Elisabete Silva

RMAIS, Consulting, SA
 Achada São Filipe – Cidade da Praia – Cabo Verde
 Telemóvel +238 993 27 02 e Tel. +238 264 10 00
 E-mail: rmais@sapo.cv



o Conselho de Administração

[Handwritten signatures]
 Page 15

**RELATÓRIO
E CONTAS**

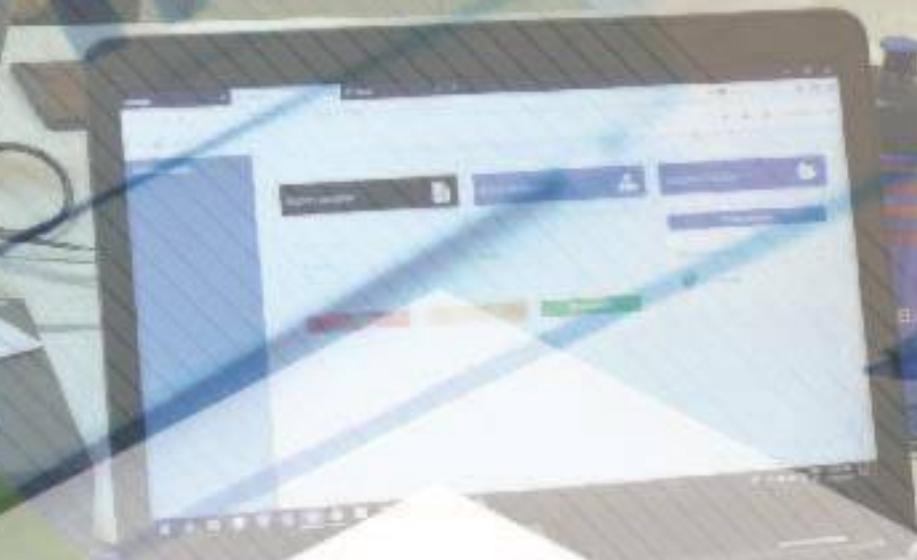
2018



nos *i*
we believe in...



nos*i*
we believe in...



igrpweb



PARQUE TECNOLÓGICO
de CABO VERDE

{kriol}
// package

Núcleo Operacional da Sociedade de Informação, Entidade Pública Empresarial,

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Praia sob o n. °3527

Número de Identificação Fiscal 270149503

Capital social de 50 000 000\$00 (cinquenta milhões de ECV)

Sede: Avenida Cidade de Lisboa, caixa postal 620, na Cidade da Praia, Ilha de Santiago, Cabo Verde.

ÍNDICE GERAL

MENSAGEM DO PRESIDENTE	1
PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM O ANO	5
RESULTADOS	11
ATIVIDADES	13
RENDIMENTOS	14
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	15
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA.....	16
INDICADORES FINANCEIROS	16
GASTOS.....	18
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	19
GASTOS COM O PESSOAL.....	22
AMORTIZAÇÃO	22
OUTROS GASTOS.....	23
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO.....	24
SITUAÇÃO FINANCEIRA	24
CLIENTES E GESTÃO DE CRÉDITO	26
RECURSOS HUMANOS.....	26
COLABORADORES.....	26
WEBLAB.....	28
PROGRAMA DE ESTÁGIO NOSI-EPE.....	30
NOSIAKADEMIA.....	30
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO NOSI-EPE	32
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	35
CONTAS 2018	37
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	37
BALANÇO	38
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA	39
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	41
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.....	42
ANEXOS E NOTAS EXPLICATIVAS.....	43

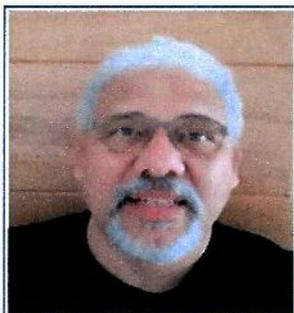
Senhores Acionistas

Nos termos legais e estatutários vem o Conselho de Administração do NOSI-EPE, submeter o seu Relatório e Contas do ano de 2018.

O Conselho de Administração

Handwritten signatures in blue ink, including a large stylized signature and a smaller one with the initials 'C/S' below it.

MENSAGEM DO PRESIDENTE



Senhores Acionista,
Prezados Clientes,
Estimados Colaboradores,

Este Conselho de Administração chega ao final seu mandato a 15 de junho de 2019, sendo esta a última mensagem do seu Presidente.

O Conselho foi confrontado logo na sua primeira semana de funções com o *breakdown* geral e sem precedentes no SISTEMA da RTPE.

Com poucos e sobre utilizados recursos não foi fácil ultrapassar esta fase inicial, tendo sido necessário recorrer a expertise fora do país para estabilizar de alguma forma o sistema e permitir que as instituições do Estado pudessem funcionar minimamente.

A prioridade das prioridades passou a ser a execução de um plano de emergência para reforçar recursos e infraestruturas, rodar chefias e colaboradores já esgotados com a crise de modo a manter o SISTEMA da RTPE funcional:

- Foi negociada e paga uma dívida de 1,6 milhões de dólares que se arrastava durante vários anos com um fornecedor chave da tecnologia, e que colocava o NOSi na lista negra de *compliance*;
- Foi dinamizada a execução do Projecto eGov2, que permitiu receber e instalar um conjunto de infraestruturas que capazes de garantir a estabilidade do SISTEMA da RTPE nos próximos 3 anos.
- Foi criado o NOSiEstágio para formação de recém-licenciados, numa perspetiva de “*manter a água nascente de água fresca, pois dificilmente se podia impedir que a água “experiente” corresse para o mar*”¹.

¹ A imagem não visa qualquer juízo de valor sobre a prestação dos colaboradores mais experientes, mas apenas a constatação do facto de que o NOSi não podia competir com salários oferecidos no mercado das TIC ao pessoal experiente, logo teria de ir recrutar à saída das universidades.

- Foi reforçado o programa de capacitação e certificação dos colaboradores na segurança e nas tecnologias core da RTPE.

Este plano de emergência, que levou um ano e meio a implementar, foi bem-sucedido e hoje as quebras do SISTEMA da RTPE são muito menos frequentes, com um KPI superior a 99%.

Ultrapassada a situação crítica, o NOSi preparou e implementou o seu Plano de Negócio 2017-2019, aprovado pelo acionista.

É oportuno fazer um balanço sumário do mandato tendo como referencia o esse plano.

A visão do NOSi em ser um “*motor confiável de transformação para uma sociedade digital*” é hoje mais evidente e pode-se dizer que os tanto os parceiros nacionais como os internacionais já começaram a ganhar essa percepção quanto ao papel do NOSi.

O Plano de Negócios foi assente em seis objetivos estratégicos:

1. Para garantir a sustentabilidade económico-financeira, ao mesmo tempo que se reforçava as receitas operacionais foram desenvolvidas iniciativas de redução de custos operacionais e garantida a consolidação organizacional. Foram renegociados contratos com os principais clientes, como o Ministério das Finanças e o INPS;
2. Para garantir a qualidade dos serviços prestados foi criado o departamento de gestão de contratos e suporte a clientes e procedimentos para clarificar SOW-CER com os clientes, primeiras e segundas linhas de atendimento e mecanismos de tickets e avaliação do atendimento;
3. Para garantir a segurança e a proteção dos dados, o NOSi assumiu o seu verdadeiro papel de “*fiel depositário e guardião de dados*” e apostou na implementação de procedimentos de segurança de dados, na implementação de um Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SIEM) e na instituição de uma Auditoria Interna de Segurança (AISIT);
4. Para assegurar o desenvolvimento, recrutamento e motivação dos recursos humanos, o NOSi estabeleceu o programa NOSiAkademia, com impacto imediato na melhoria da prestação de serviços, tendo também estabelecido acordos com a

- Microsoft Academy e a Huawei Academy para formação contínua dos colaboradores e treinamento dos estagiários;
5. Para promover a atuação do NOSi no mercado privado e internacional foi preparada uma Tabela de Preços alinhada com as melhores práticas e modelos de negócio das TIC. Foram também encerrados contratos internacionais que se estendiam indefinidamente no tempo e renegociadas novas modalidades de prestação de serviço com esses clientes. Foram acordados com a Huawei e a Microsoft a colocação do IGRPweb na Cloud destes fornecedores, com vista à sua comercialização no mercado internacional;
 6. Para promover o desenvolvimento do mercado das TIC em Cabo Verde e na região, foi lançada a iniciativa KRIOL, fornecendo a centenas de jovens cabo-verdianos acesso a servidores do IGRPweb, em regime gratuito. Foi também programado e executado um road-show às Universidades para demonstração das potencialidades do IGRPweb.

Não sendo possível mencionar todas as ações, foi preparado um anexo a este Relatório e Contas, de todas as deliberações do Conselho durante o seu mandato, acompanhado do seu estado de execução à data.

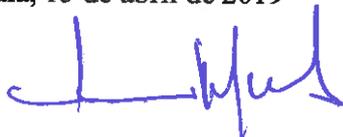
Por último deve-se destacar outras atividades de grande responsabilidade que foram atribuídas a este Conselho, nomeadamente o papel de entidade executante do Parque Tecnológico, de Entidades Gestora do Parque Tecnológico, onde concebeu e implementou os programas Weblab, Castelon Vale – *“Real Estate to Brain Estate”*, TICSEED , e não menos importante o papel atribuído ao seu Presidente de acompanhamento de arbitragens interpostas pela PT Ventures contra o Estado de Cabo Verde nos Tribunais Internacionais do ICC e ICSID e de Renegociação do Contrato de Concessão da Rede Básica das Telecomunicações do Estado.

O Balanço dessas atividades certamente caberá em outros reportes.

Este Conselho tentou sempre enfrentar os desafios com realismo e resolve-los dentro de um espírito de diálogo e participação.

É certo que contamos com a contribuição abnegada e sem medida dos nossos colaboradores que aproveitamos para agradecer e felicitar, desejando a todos um futuro de maiores sucessos ainda.

Praia, 15 de abril de 2019



António Joaquim Fernandes

Presidente do Conselho de Administração

NOSi - EPE



PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS QUE MARCARAM O ANO



JANEIRO

- ✓ NOSi recebe visita da Diretora para Investigação, Ciência e Inovação da Comissão Europeia;
- ✓ Projeto WebLabs: Chegam a Cabo Verde 44 laboratórios e 14 técnicos recebem formação em robótica;
- ✓ Lançamento do Cartão Nacional de Identificação – CNI;

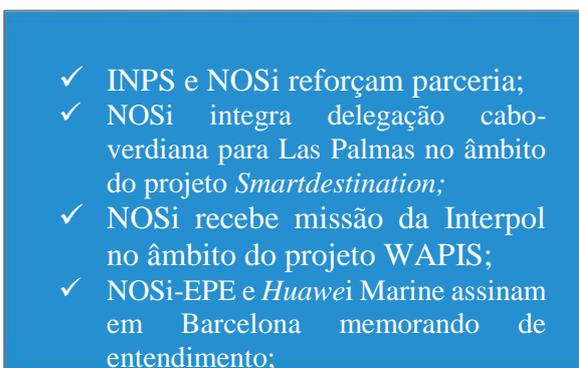


FEVEREIRO

- ✓ NOSi participa na feira *Mobile World Congress* em Barcelona;
- ✓ NOSi recebe Representantes da *Macau Legend Development Ltd.*;
- ✓ Delegação empresarial da Hungria visita NOSi para inteirar da experiência cabo-verdiana no domínio do e-Gov;



- ✓ Laboratórios Weblab começam a chegar às escolas secundárias;
- ✓ NOSi recebe delegação angolana da área de desenvolvimento local;
- ✓ Recém-formados das canárias frequentam estágio no NOSi;



MARÇO

- ✓ INPS e NOSi reforçam parceria;
- ✓ NOSi integra delegação cabo-verdiana para Las Palmas no âmbito do projeto *Smartdestination*;
- ✓ NOSi recebe missão da Interpol no âmbito do projeto WAPIS;
- ✓ NOSi-EPE e *Huawei Marine* assinam em Barcelona memorando de entendimento;



ABRIL

- ✓ 17 Técnicos do NOSi certificados em vários domínios IT (PASP/PALOT – TL |NOSiAkademia);
- ✓ NOSi recebe Ministro de Segurança Social de São Tomé e Príncipe;
- ✓ NOSi recebe visita do Presidente da República, Dr. Jorge Carlos Fonseca;

- ✓ NOSi é *Case Study* no relatório "Social Tech Ecosystems na África Subsaariana";
- ✓ IGRP Web colocado entre as TOP 50 inovações em África;
- ✓ Monitores dos Weblab assinam contrato e recebem as chaves dos laboratórios;

MAIO



JUNHO

- ✓ NOSi recebe visita do Ministro de Administração do Território da República de Angola;
- ✓ Técnicos moçambicanos recebem certificados em IGRPWeb;
- ✓ Técnicos do NOSi participam da Formação *Project Management Certification*;

- ✓ NOSi participa em Las Palmas no encontro sobre SMARDEST – Destinos Turísticos Inteligentes;
- ✓ NOSi apresenta IGRPWeb na IIª edição da *African Innovation Summit – AIS*;
- ✓ Primeira formação Internacional sobre IGRPWeb a decorrer na Universidade Eduardo Mondlane em Maputo;





JULHO

- ✓ Diploma e Decreto presidencial condecora o NOSi com a Primeira Classe da Medalha de Mérito;
- ✓ NOSi participa do 13º Simpósio Africa Endeavor 2018 (AE-18) sobre cibersegurança que decorre na ilha do Sal;

- ✓ Equipa do NOSi e China planificam arranque do projeto para instalação e melhoria da rede de acesso à Internet;




- ✓ NOSi recebe missão da Organização Oeste Africana da Saúde;
- ✓ NOSi apresenta a plataforma IGRP Web e lança a campanha Kriol;

- ✓ NOSi recebe visita da Delegação do Ministério de Justiça da Guiné-Bissau;
- ✓ NOSi recebe visita da coordenadora residente das Nações Unidas em Cabo Verde;
- ✓ NOSi recebe delegação da *Université Félix Houphouët-Boigny* de Abidjã;
- ✓ Em parceria com a China, Cabo Verde lança projeto para melhorar acesso à rede tecnológica do Estado;

AGOSTO





SETEMBRO

- ✓ NOSi apresenta SIGEB ao Conselho do Ministério da Educação;
- ✓ Gigante mundial de Telecomunicações, Huawei, destaca Cabo Verde como caso de Sucesso da Transformação Digital;

- ✓ NOSi participa no *TechCamp* Namíbia;
- ✓ Colaboradores do NOSi dinamizam sessões de sensibilização sobre Segurança na internet e Cibercbuling nas aldeias SOS;
- ✓ NOSi recebe visita do novo Diretor Nacional de Saúde;




OUTUBRO

- ✓ Técnicos do NOSi participam do *Next Einstein Fórum – Africa Science Week*;
- ✓ Em parceria com o NOSi, Casa do Cidadão lança Agendamento eletrónico de serviços para utentes;
- ✓ GUILAB e CVTELECOM assinam memorando para ligar Cabo Verde e Guiné-Conacri por "cabo-submarino Amílcar Cabral";

- ✓ NOSi participa em Dakar da V Missão de Cooperação do Projeto GOBAB;
- ✓ NOSi participa da Semana da Ciência & Tecnologia - Cabo Verde 2018;
- ✓ NOSi integra delegação cabo-verdiana no Primeiro Fórum Africano sobre Cibercrime;





NOVEMBRO

- ✓ Delegação do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política Popular da China visita Data Center;
- ✓ NOSi recebe equipa de implementação do Programa *Connect to Success*;

- ✓ NOSi Akademia recebe 24 estagiários no âmbito do Programa PEP_IT ;
- ✓ NOSi assina primeiro contrato internacional de elaboração de código;
- ✓ NOSi recebe visita do Comissário Europeu para Inovação, Carlos Moeda;
- ✓ NOSi recebe equipa de implementação do Programa *Connect to Success*;



DEZEMBRO

- ✓ Primeiro-Ministro inaugura maratona internacional "*Hour of Code*" nos WEBLab;
- ✓ PCA do NOSi participa do Debate sobre Inovação e TIC no 2º Dia da Conferência Internacional de Dadores e Investimentos;
- ✓ Vice-Presidente da Huawei, Mr. Yi Xiang, visita o Data Center do Estado;

- ✓ Assinado em Portugal o Projeto de melhoria e qualidade e proximidade dos serviços públicos PALOP-TL;
- ✓ PCA do NOSI, Antonio Fernandes, e Administrador, Aruna Handem, deslocam a Paris para participar da Conferência Internacional de Dadores e Investimentos promovido pelo Governo de Cabo Verde.



CORPOS SOCIAIS

Mesa da Assembleia Geral

Dr.ª Indira Tatiana dos Santos

Presidente

Dr. Carlos Pina

Secretário

Conselho de Administração

Eng. António Fernandes

Presidente

Dr. Carlos Santos

Administrador Exe.

Eng. Aruna Handem

Administrador Exe.

Fiscal Único

AUDITEC-Sociedade de Auditores Certificados, Lda.

Dr. João Marcos Aves Mendes

Auditor Certificado

RESULTADOS

O Resultado Líquido Contabilístico do ano de 2018 foi de 8 612 982 ECV, com um decréscimo de 80 385 ECV apresentando uma variação negativa de 1% em relação ao exercício anterior.

Resultados(ECV)	2018	2017	Variação	%
Resultado Contabilístico	8.612.982,00	8.693.367,00	-80.385,00	-0,01
Resultado Fiscal	456.324,00	7.212.796,00	-6.756.472,00	-0,94

Tabela 1 - Resultados

O Resultado Fiscal em 2018 foi de 456 324 ECV, com um decréscimo expressivo de 6 756 472 ECV correspondendo a uma variação negativa de 94%, justificado pela diminuição do registo feito na conta correções relativas ao período anterior e aumento das deduções dos benefícios fiscais no ano de 2018.



Gráfico 1 - Resultados

O Resultado Operacional Bruto teve um decréscimo de 7% comparativamente ao ano anterior, devido ao corte do subsídio do Estado e de Outras Entidades.



Gráfico 2 - Resultado Operacional

No exercício de 2018, o Valor Acrescentado Bruto teve um decréscimo de 6% devido à diminuição do Resultado Operacional Bruto e Fornecimentos e Serviços Externos em 7% e 8% respetivamente.

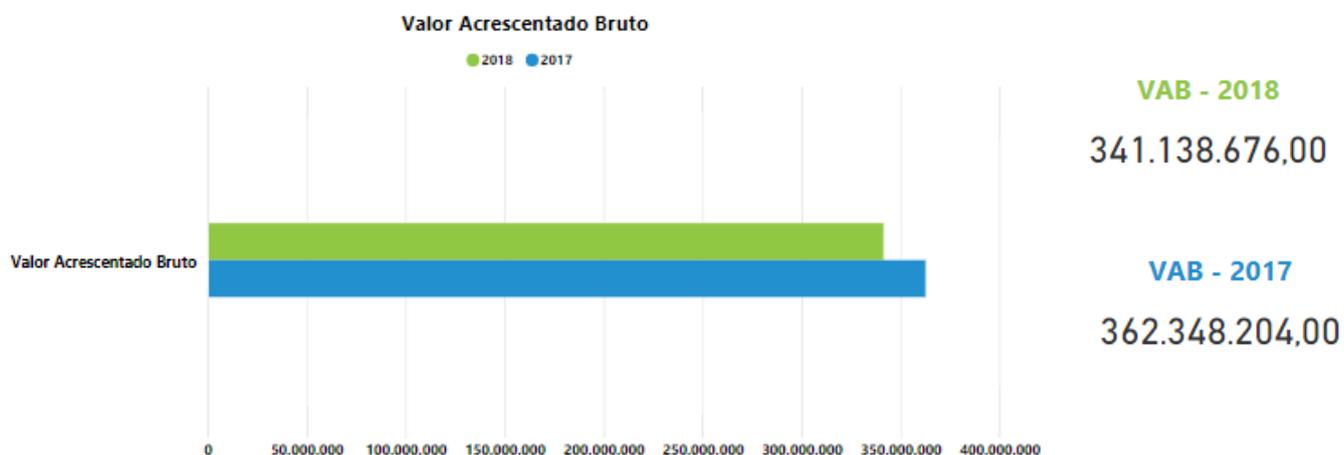


Gráfico 3 - Valor Acrescentado Bruto

ATIVIDADES

Em 2018, o Volume de Negócios foi de 556 266 787 ECV, registrando um aumento de 6%, incremento justificado pelo acréscimo da prestação de serviços aos clientes, conforme ilustram a tabela e o gráfico abaixo:

VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	2018	2017	Variação	Tendência	% Vendas
ALUGUER DE EQUIPAMENTOS	2.855.566,00	0,00	2.855.566,00	▲	Infinity
BUNDLED	54.092.502,00	99.374.152,00	-45.281.650,00	▼	-0,46
CONSULTORIAS	6.647.702,00	1.181.413,00	5.466.289,00	▲	4,63
DESENVOLVIMENTO SOFTWARE	11.244.131,00	45.033.986,00	-33.789.855,00	▼	-0,75
HOUSING	19.846.509,00	12.591.102,00	7.255.407,00	▲	0,58
IAAS	29.978.612,00	32.538.939,00	-2.560.327,00	▼	-0,08
MANUTENÇÃO	366.811,00	2.112.536,00	-1.745.725,00	▼	-0,83
OUTROS	152.407.108,00	38.422.985,00	113.984.123,00	▲	2,97
PAAS	5.779.969,00	3.452.919,00	2.327.050,00	▲	0,67
SAAS	12.082.653,00	28.370.545,00	-16.287.892,00	▼	-0,57
SERVIÇO MF	260.965.224,00	260.965.224,00	0,00	▲	0,00
VENDAS	0,00	2.497.450,00	-2.497.450,00	◆	-1,00
Total	556.266.787,00	526.541.251,00	29.725.536,00	▲	0,06

Tabela 2 - Vendas e Prestação de Serviços

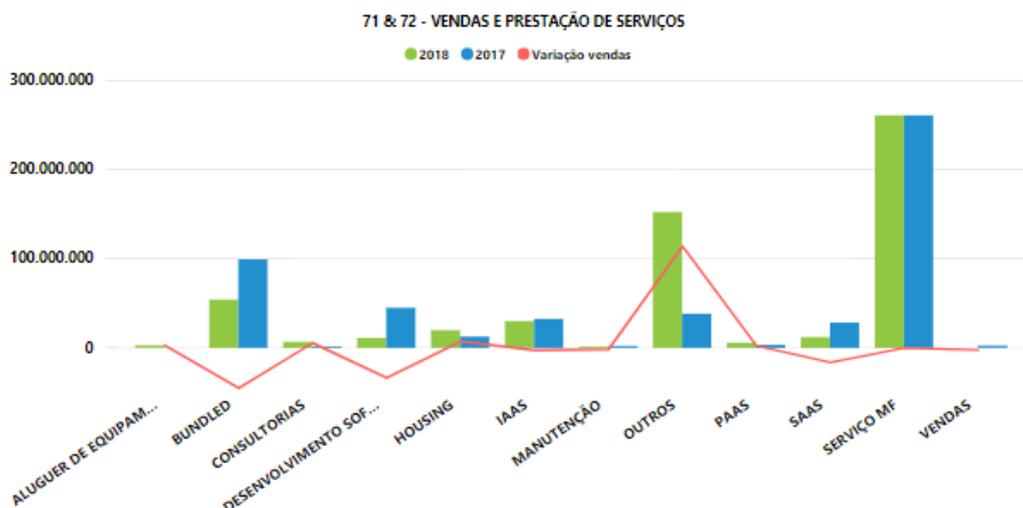


Gráfico 4 - Vendas e Prestação de Serviços

Os serviços prestados ao Ministério das Finanças continuam a liderar a rubrica de Vendas e Prestações de Serviços mantendo o mesmo valor em relação ao exercício anterior, seguido de Outros Serviços, com um aumento expressivo de 113 984 123 ECV no ano de 2018.

RENDIMENTOS

Os Rendimentos registados em 2018 foram de 737 967 688 ECV, com um decréscimo de 8% em relação ao exercício anterior.

Rendimentos	2018	2017	Varição	%
Outros rendimentos	3.478.563,00	10.807.998,00	-7.329.435,00	-0,68
Subsídios de Exploração	178.222.338,00	264.974.930,00	-86.752.592,00	-0,33
Vendas e Prestações de Serviços	556.266.787,00	526.541.251,00	29.725.536,00	0,06
Total	737.967.688,00	802.324.179,00	-64.356.491,00	-0,08

Tabela 3 - Rendimentos

Conforme ilustra o gráfico a seguir, os Rendimentos tiveram um decréscimo, devido a uma diminuição nas rubricas Outros Rendimentos, no valor de 7 329 435 ECV, o que representa uma redução de 68% e, Subsídios de Exploração, no valor de 86 752 592 ECV que, por sua vez, regista uma quebra de 33%. A diminuição desta última, justifica-se pelo corte do subsídio do Estado que garantia o pagamento das despesas com o pessoal. Por outro lado, o NOSi-EPE assinou um protocolo de prestação de serviços com o Ministério das Finanças e passou a faturá-lo pelos mesmos serviços, sendo que, o valor recebido foi empregue no pagamento de parte das despesas com o pessoal.

As Vendas e Prestações de Serviços registaram um valor de 556 266 787 ECV com um aumento de 6% (+ 29 725 536 ECV) em comparação com o ano anterior.

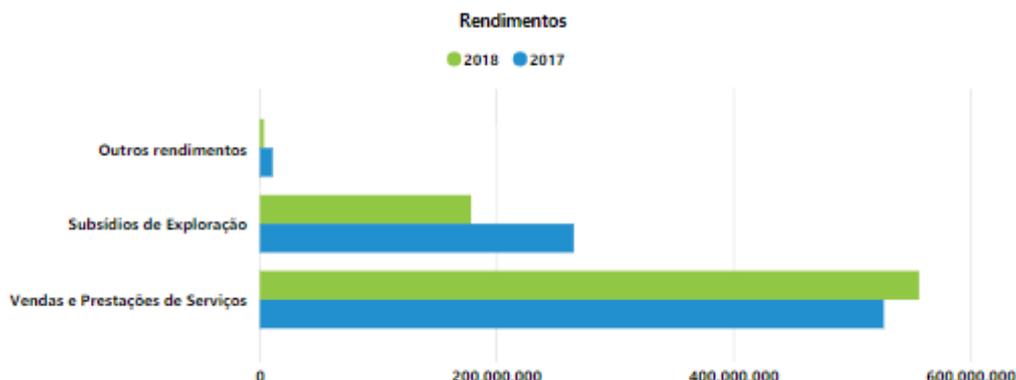


Gráfico 5 - Rendimentos

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

As Prestações de Serviços em 2018, somaram 556 266 787 ECV, destacando um aumento de 29 725 536 ECV, mais 6%, em relação ao exercício de 2017.

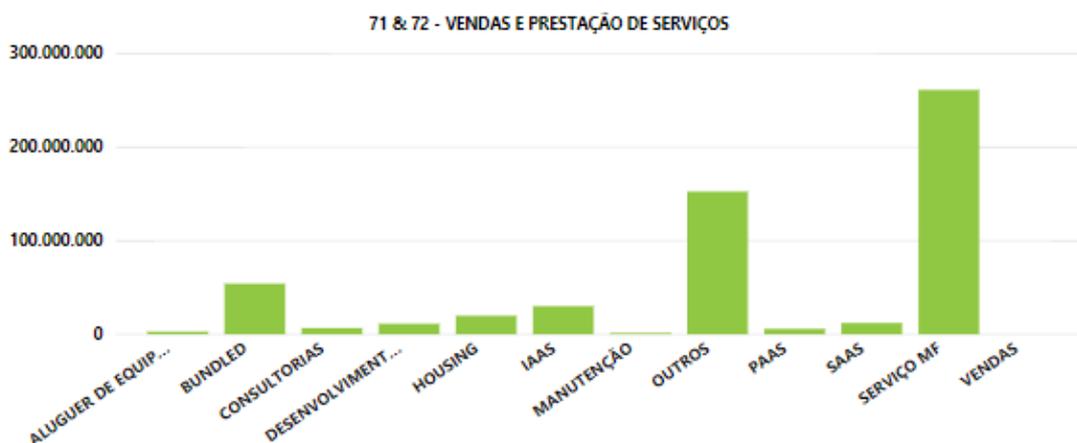


Gráfico 6 - Vendas e Prestações de Serviços

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

INDICADORES FINANCEIROS

Rádios Financeiros	Exercícios 2018	Exercícios 2017
I. Indicadores de Liquidez		
Corrente	2,33	1,35
Reduzida	1,20	1,35
Imediata	0,13	0,19
II. Indicadores de Indevidamento		
Grau de Autonomia Financeira	0,38	0,36
Solvabilidade	0,61	0,55
Net Debt to EBITDA	5,10	0,38
Capacidade de Endividamento	0,61	0,7
III. Indicadores de Rentabilidade		
Rentabilidade Líquida das Vendas	0,015	0,01
Rentabilidade do Ativo	0,01	0,02
Rentabilidade do Capital Próprio	0,03	0,023
IV Indicadores de Gestão em CVE		
Ativo	793 839 265,00	829 905 784,00
Capital Próprio	303 538 112,00	295 075 016,00
Capital Social	50 000 000,00	50 000 000,00
Passivo	490 301 153,00	534 830 768,00
Volume de Negócios	556 266 787,00	526 541 251,00
Resultado Operacionais	20 424 447,00	19 679 776,00
Resultado Líquido Contabilístico	8 463 091	6 844 569,00
VAB	341 138 676,00	362 348 204,00
VAB por Trabalhadores	1 457 858,00	2 058 796,61
Prazo médio de recebimentos (DIAS 365)	372	233
Prazo médio de Pagamentos (DIAS 365)	257	216

Tabela 4 - Indicadores Financeiros

- ✚ Liquidez corrente – mostra que para cada 1 escudo de dívida em 2017, a instituição disponibilizou 1,35 escudos e em 2018, 2,33 escudos de recursos disponíveis de curto prazo, para honrar suas dívidas no período;

- ✚ Liquidez reduzida – se desconsiderarmos os *stocks* (mercadorias) do volume dos ativos circulantes, no ano de 2017, podemos observar que a instituição não teve dependência dos seus *stocks*, onde para cada 1 escudo de dívida de curto prazo a mesma dispôs de 1,35 escudos em 2017. Facto este que continua a acontecer em 2018, que para cada 1 escudo de dívida de curto prazo a mesma dispôs de 1,20 escudos.

- ✚ Liquidez imediata – na observação dos índices de liquidez, observa-se um perfil de uma instituição solvente em todos os momentos, mostrando capacidade de pagamento das suas dívidas de curto prazo em 2017 e em 2018;

- ✚ Grau de autonomia financeira – o ativo da instituição é financiado em 38% pela própria Instituição;

- ✚ Solvabilidade - o capital próprio da instituição é cerca de 61% inferior ao passivo. Comparativamente ao exercício anterior verificou-se um acréscimo do capital próprio.

- ✚ Net Debt to EBITDA – este indicador teve um aumento, o que significa maior capacidade em gerar meios financeiros líquidos.

- ✚ Rentabilidade Liq. das vendas – em 2018 houve um acréscimo no resultado líquido por unidade de volume de negócios.

- ✚ Rentabilidade do ativo – este indicador teve um decréscimo pouco expressivo de 0,01%.

- ✚ Rentabilidade do Capital Próprio – a rentabilidade do capital próprio teve um acréscimo em relação ao exercício anterior.

- ✦ Prazo médio de recebimentos – o prazo médio de recebimento das vendas e prestações de serviços é muito agravante, com um aumento de 139 dias, pois em 2017 era de 233 dias e em 2018 passou para 372 dias, isto, devido a não recebimento dos clientes.
- ✦ Prazo médio de pagamentos – quanto ao prazo médio de pagamentos e compras, houve um aumento de 41 dias, sendo que, em 2017 era de 216 dias e passou para 257 dias em 2018, isto, devido a não pagamento dos fornecedores.

GASTOS

Os Gastos totalizaram 729 354 706 ECV em 2018, traduzindo uma diminuição de 64 276 101 ECV face a 2017. Apesar de se terem registado aumentos a nível de gastos desembolsáveis, como sejam, Juros e Perdas de Financiamentos em cerca de 825 056 ECV em relação a 2017.

Analisando os Gastos da instituição, os de maior peso continuam a ser os Fornecimentos e Serviços Externos, com uma diminuição de 8% face ao ano anterior, seguido dos Gastos com o pessoal, também com um decréscimo de 8%, tendo este último diminuído face ao ano anterior em 2%.

GASTOS	2018	2017	Varição	TG	%
61 - Gastos com Mercadorias Consumidas e Vendidas	0,00	2.497.450,00	-2.497.450,00	◆	-1,00
62 - Fornecimento e Serviços Externos	393.350.449,00	426.670.527,00	-33.320.078,00	▼	-0,08
63 - Gastos com Pessoal	254.182.190,00	276.173.233,00	-21.991.043,00	▼	-0,08
64 - Gastos de Depreciação e de Amortização	67.417.873,00	68.814.542,00	-1.396.669,00	▼	-0,02
68 - Outros Gastos	2.592.729,00	8.488.646,00	-5.895.917,00	▼	-0,69
69 - Juros e Perdas de Financiamentos	11.811.465,00	10.986.409,00	825.056,00	▲	0,08
Total	729.354.706,00	793.630.807,00	-64.276.101,00	▼	-0,08

Tabela 5 - Gastos



Gráfico 7 - Gastos

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2018	2017	Variação	Tendência
Rendas e Alugures	124.061.319,00	123.841.055,00	220.264,00	▲
Comunicação	92.670.960,00	88.151.291,00	4.519.669,00	▲
Royalties	60.804.167,00	64.807.036,00	-4.002.869,00	▼
Electricidade	35.321.483,00	29.950.040,00	5.431.443,00	▲
Conservação e Reparação	27.034.637,00	15.010.495,00	12.024.142,00	▲
Deslocação e Estadias	12.658.656,00	20.968.971,00	-8.310.315,00	▼
Honorários	9.695.200,00	35.437.012,00	-25.740.812,00	▼
Serviço Especializado	5.508.214,00	27.069.555,00	-21.561.341,00	▼
Outros Fornecimentos e Serviços	4.761.974,00	1.583.798,00	3.178.176,00	▲
Vigilância e Segurança	4.240.000,00	3.258.000,00	982.000,00	▲
Despachos/Armazenagem	2.899.612,00	4.480.404,00	-1.581.792,00	▼
Transporte de cargas	2.440.642,00	492.546,00	1.948.096,00	▲
Limpeza, Higiene e Conforto	2.065.366,00	2.059.308,00	7.058,00	▲
Combustíveis e outros fluidos	1.594.876,00	1.266.753,00	428.123,00	▲
Ferramentas e Utensílios e desgaste rápido	1.609.515,00	350.797,00	1.258.718,00	▲
Água	1.552.972,00	2.053.205,00	-500.233,00	▼
Seguros	1.377.377,00	324.292,00	1.053.085,00	▲
Publicidade e Propaganda	777.816,00	1.150.879,00	-373.063,00	▼
Despesas de representação	670.257,00	190.705,00	479.552,00	▲
Material de escritório	495.264,00	321.148,00	175.116,00	▲
Transporte de Pessoal	313.632,00	377.954,00	-64.322,00	▼
Despesas com serviços Bancários	289.779,00	1.545.085,00	-1.255.306,00	▼
Equipamento de baixo valor	193.681,00	39.854,00	153.827,00	▲
Filmagem (cobertura e Edição)	128.000,00	1.903.494,00	-1.775.494,00	▼
Contencioso e Notariado	15.050,00	16.850,00	-1.800,00	▼
Livros, Jornal e documentação	8.000,00	20.000,00	-12.000,00	▼
Total	393.350.449,00	426.670.527,00	-33.320.078,00	▼

Tabela 6 - Fornecimento e Serviços Externos

Nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), os gastos atingiram 393 350 449 ECV em 2018, representando uma diminuição de 8% face a 2017. Na tabela acima observa-se o comportamento das principais rubricas de FSE.

As maiores poupanças obtidas em 2018, face ao período homólogo, verificaram-se nas rubricas de:

- **Filmagem (cobertura e edição)** – que registou apenas 128 000 ECV com uma diminuição de 93% (1 775 494 ECV), graças a aquisição de equipamentos de fotografias e filmagem, o NOSi passou a realizar esse tipo de serviços, deixando assim, de contratar terceiros;
- **Despesas com serviços bancários** – que obteve um registo de 289 779 ECV, com um decréscimo de 81% (1 255 306 ECV), tendo em conta que o NOSi deixou de fazer pagamentos aos fornecedores estrangeiros através dos bancos comerciais, pois adquiriu um cartão de crédito e passou a fazer esses pagamentos via *paypal*;
- **Serviço especializado** – que registou apenas 5 508 214 ECV, uma diminuição de 79% (21 561 341 ECV), comparativamente a 2017;
- **Honorários** – que ao contrário do ano passado em que teve variação positiva, em 2018 registou-se um decréscimo de 72% (25 740 812 ECV), devido, essencialmente, a algumas rescisões de contratos de prestação de serviços e a conversão deste modelo de contrato para contratos a termo;
- **Deslocação e estadias** – Registou-se 12 658 656 ECV com um decréscimo de 39% (8 310 315 ECV) face ao ano anterior, uma vez que a prestação de serviços a nível internacional diminui e consequentemente as despesas de deslocação diminuíram;
- **Despachos e armazenagens** – registou-se 4 480 404 ECV, um decréscimo de 35% (1 581 792 ECV), justificado pela diminuição de despachos de contentores e equipamentos afetos ao projeto Weblab.

Por outro lado, em 2018, algumas rubricas de FSE registaram aumentos:

- **Eletricidade** – esta rubrica registou um aumento de 13% (5 431 443 ECV) devido ao aumento das faturas da eletricidade do Data Center;
- **Comunicação** – esta rubrica registou um valor de 92 670 960 ECV, um aumento de 5% (4 519 669 ECV) devido ao aumento das faturas de comunicação (circuitos) do Data Center;
- **Transporte de cargas** – registou um valor de 2 440 642 ECV, um acréscimo de 4 % (1 948 096 ECV) devido ao transporte de contentores weblab inter ilhas;
- **Ferramentas e utensílios e desgastes rápidos** – registou um valor de 1 609 515 ECV com um aumento de 3% (1 258 718 ECV) justificado pela compra de materiais de desgastes rápidos, para montagem e funcionamento dos weblabs;
- **Conservação e reparação** – registou um aumento de 2% (12 024 142 ECV) correspondente à manutenção e reparação de *shelters* também do Data Center.

No gráfico abaixo pode-se observar as componentes com maior peso na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, representando em conjunto 41% do total dos gastos de 2018.

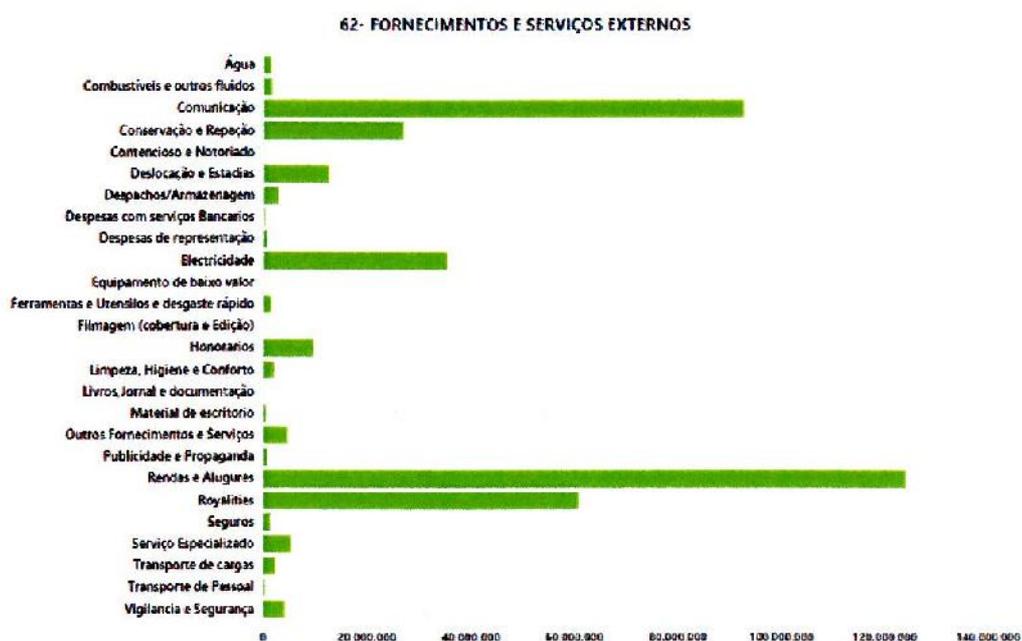


Gráfico 8 - Fornecimentos e Serviços Externos

GASTOS COM O PESSOAL

Os Gastos com o Pessoal totalizaram 254 182 190 ECV registando um decréscimo de 21 991 043 ECV face ao ano de 2017, justificado pela diminuição fortemente expressiva registada na rubrica Formação com Pessoal de 99% (33 919 411 ECV). Por sua vez, a rubrica Remunerações do Pessoal teve um aumento de 15% (27 157 151 ECV) fundamentado pelo aumento de contratação de novos colaboradores. De realçar que em 2018 a instituição fez seguros de acidentes de trabalho aos seus colaboradores.

Os Gastos com o pessoal tiveram um decréscimo de 8% em relação ao período anterior, conforme ilustra a tabela a seguir:

Gastos com o pessoal	2018	2017	Variação	%	Tendência
Acréscimo com férias	0,00	15.633.000,00	-15.633.000,00	-1,00	◆
Acréscimo de Gastos com férias	0,00	840.000,00	-840.000,00	-1,00	◆
Encargos sobre remunerações	0,00	31.795.187,00	-31.795.187,00	-1,00	◆
Formação	225.287,00	34.144.698,00	-33.919.411,00	-0,99	▼
Indemnizações	650.000,00	1.500.000,00	-850.000,00	-0,57	▼
Ordenados dos órgãos social	10.080.000,00	10.080.000,00	0,00	0,00	▲
órgãos Sociais	1.612.800,00	0,00	1.612.800,00	Infinity	▲
Outros gastos com o pessoal	5.615.564,00	6.657.970,00	-1.042.406,00	-0,16	▼
Pessoal	32.940.067,00	0,00	32.940.067,00	Infinity	▲
Remunerações do pessoal	202.679.529,00	175.522.378,00	27.157.151,00	0,15	▲
Seguros Acidentes Trabalho	378.943,00	0,00	378.943,00	Infinity	▲
Total	254.182.190,00	276.173.233,00	-21.991.043,00	-0,08	▼

Tabela 7 - Gastos com o pessoal

AMORTIZAÇÃO

Os Gastos de Depreciação e Amortização totalizaram 67 417 873 ECV em 2018, traduzindo numa diminuição de 1 396 699 ECV, face ao ano de 2017. Esta variação deve-se a alguns bens que se encontram totalmente amortizados.

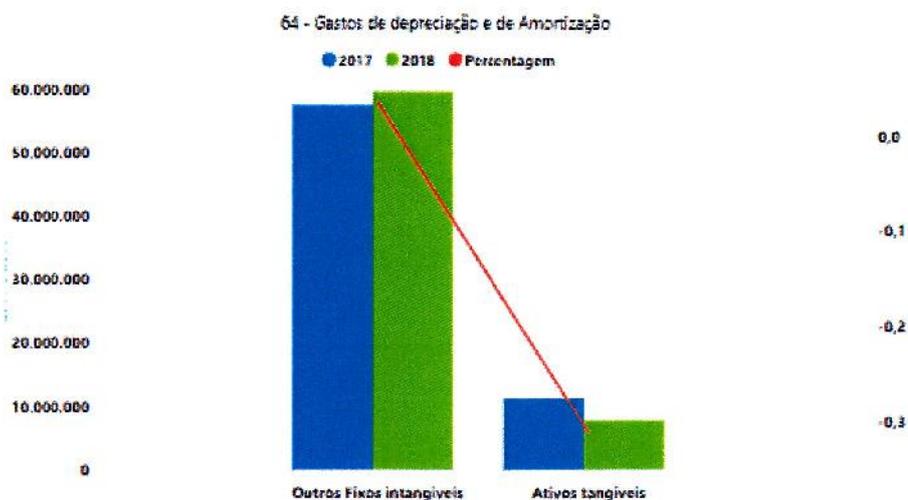


Gráfico 9 - Gastos de Depreciação e amortização

OUTROS GASTOS

Na rubrica Outros gastos, em que se registaram 2 592 729 ECV em 2018, refere-se a imposto de selos, quotas, taxas, donativos e correções relativas a períodos anteriores, apresentando este último um decréscimo significativo de 80%, em relação ao período anterior.

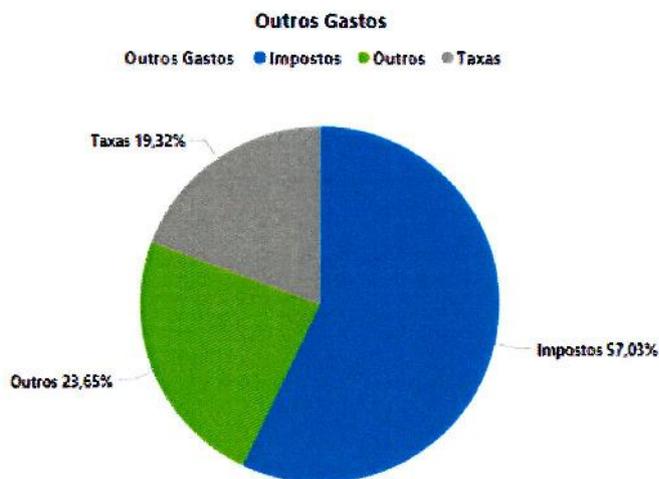


Gráfico 10 - Outros Gastos

GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO

Os Gastos e Perdas de Financiamento somaram 11 811 465 ECV, revelando um aumento de 825 056 ECV em relação ao exercício anterior. O acréscimo de 7% na rubrica de Juros suportados deveu-se, em grande parte, aos Juros suportados com empréstimos obtidos junto da Caixa Económica de Cabo Verde.

Na rubrica Outros Juros registou-se o valor de 17 089 ECV devido a obtenção de um cartão de crédito junto ao BCA para efetuar pagamentos aos fornecedores através do *paypal*.

Perda de Financiamento	2018	2017	Variação	%	Tendência
Juros de Financiamento obtido	11.794.376,00	10.986.409,00	807.967,00	0,07	▲
Outros Juros	17.089,00	0,00	17.089,00	Infinity	▲
Total	11.811.465,00	10.986.409,00	825.056,00	0,08	▲

Tabela 8 - Gastos e perdas de financiamento

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em 2018, o património do NOSi-EPE, refletido no balanço, está avaliado em 793 839 265 ECV e registou um decréscimo de 4% em relação ao ano transato.

Balanço e Estrutura Patrimonial	2018	2017	%
Ativos não Corrente	41 420 148,00	107 868 097,00	-0,62
Ativos Corrente	709 683 806,00	587 367 083,00	0,21
Caixa e Depósitos Bancários	42 735 311,00	134 670 604,00	-0,68
Total do Ativo	793 839 265,00	829 905 784,00	-0,04
Capital Próprio	50 000 000,00	50 000 000,00	0,00
Resultado Líquido do Exercício	8 463 091,00	6 844 569,00	0,24
Outros	245 075 021,00	238 230 447,00	0,03
Passivo Não Corrente	168 491 095,00	125 472 092,00	0,34
Passivo Corrente	321 810 058,00	409 358 676,00	-0,21
Total do Capital Próprio e do Passivo	793 839 265,00	829 905 784,00	-0,04

Tabela 9 - Balanço e Estrutura Patrimonial

No final do exercício o Ativo não corrente e o Ativo corrente estavam representados em (-62%) e 21% respetivamente.

O **Ativo não Corrente** era constituído em 86% por Ativos fixos tangíveis correspondente ao valor de 35 816 523 ECV sendo que os restantes 14% correspondem aos ativos intangíveis.

O **Ativo Corrente** era representado essencialmente por contas a receber, em 73% (clientes decorrentes da atividade operacional da instituição e Estado de Cabo Verde), por outras contas a receber, em 17%, que inclui os valores a receber do Ministério das Finanças e outras entidades.

As **disponibilidades de Caixa e Depósitos Bancários** apresentam um decréscimo de 68% comparativamente ao ano de 2017, representando 6% do total do ativo corrente da instituição, em 2018.

Quanto ao **Capital Próprio e o Passivo**, houve um acréscimo de 3% no Capital Próprio e decréscimo de 8% do total do passivo. O acréscimo de 24% (1 618 522 ECV) registado no Resultado Líquido da instituição é derivado ao aumento das Vendas e Prestação de Serviços, contribuindo assim para a variação positiva no Capital Próprio.

O **Passivo não Corrente** registou um valor de 168 491 095 ECV devido ao empréstimo contraído junto à Caixa Económica de Cabo Verde com maturidade até 2022.

O **Passivo Corrente** teve um decréscimo de 27% (87 548 618 ECV) nas contas Fornecedores, Estado e Outros Entes Públicos, Outras Contas a Pagar e Diferimentos.

CLIENTES E GESTÃO DE CRÉDITO

Em 2018, a carteira de clientes do NOSi-EPE foi composta por 155 clientes ativos, mais 26 que em 2017, com um volume de faturação de 556 266 787 ECV (não inclui impostos), apresentando um acréscimo de 29 725 536 ECV em relação ao exercício anterior.

Da carteira de clientes do NOSi-EPE, 93% (144 clientes) são instituição do Estado, cuja as faturas relativas aos serviços prestados, são enviadas mensalmente, contudo não há um compromisso efetivo por parte dessas instituições quanto ao pagamento desses serviços. Os restantes 7% são clientes internacionais que também apresentam uma dívida muito elevada com a instituição. Deste modo, em 2018, foram registadas dívidas totais dos clientes no valor de 546 179 106 ECV, com um acréscimo de 41% (159 809 141 ECV) face ao período homólogo.

RECURSOS HUMANOS

COLABORADORES

O NOSi-EPE procura apostar na constituição de uma equipa coesa, motivada e orientada para um objetivo comum, investindo nas novas gerações de profissionais e promovendo a igualdade de oportunidades.



A instituição conta com a dedicação e o empenho de 235 profissionais assalariados, dos quais 200 possuem um Contrato a Termo, 24 são estagiários e 11 são Prestadores de Serviços.

O gráfico abaixo apresenta a distribuição em termos percentuais:

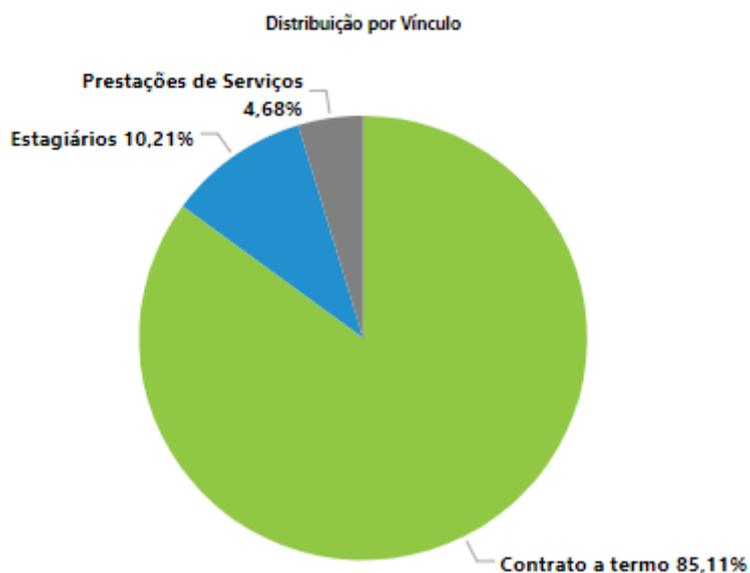


Gráfico 11 - Distribuição por Vínculo

Do universo de 235 colaboradores, 70% são Homens e 30% são Mulheres

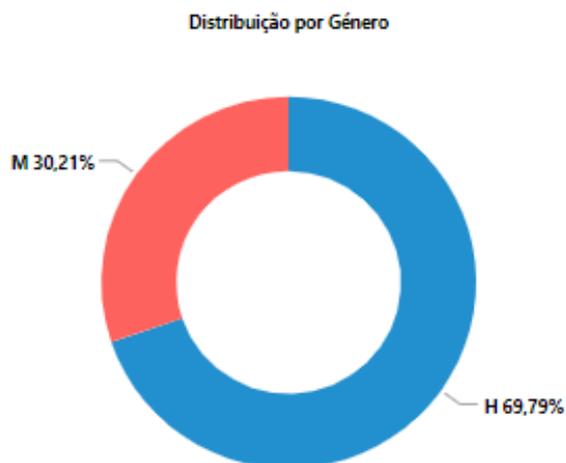


Gráfico 12 - Distribuição por Género

O gráfico abaixo ilustra a evolução dos colaboradores ao longo dos anos

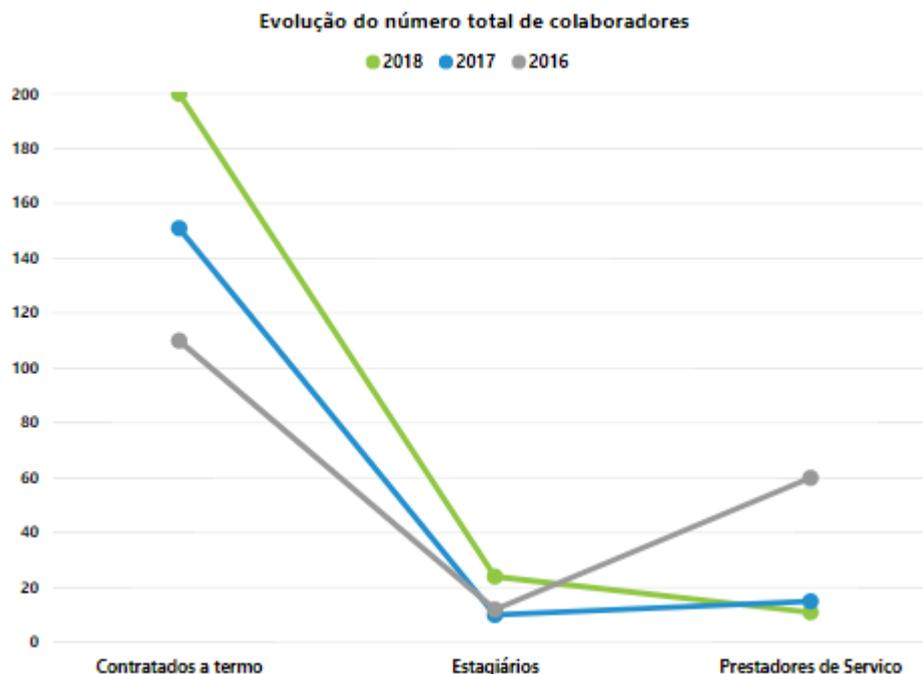


Gráfico 13 - Evolução do número total de colaboradores

WEBLAB

Weblab é um Projeto do Ministério de Educação em parceria com o Parque Tecnológico de Cabo Verde, direcionado para jovens/alunos, professores, funcionários públicos e comunidade em geral.

Os Weblab são laboratórios Web, instalados nas escolas secundárias do país e implementados em contentores, devidamente adaptados para 12 alunos e um monitor, com equipamentos adequados para suportar formações em diversas áreas das novas tecnologias de informação (NTIC).

Tem por objetivo:

- Disponibilizar formação complementar e modular nas áreas associadas a tecnologias de informação e comunicação;
- Alavancar o sector TIC através da capacitação de jovens e do público alvo das formações, através da criação de conhecimentos nesta área, a nível nacional;
- Apoiar e fomentar a criação de instituições nas áreas das TIC, que poderão ser posteriormente integradas e incubadas no Parque Tecnológico;
- Fomentar o crescimento económico com a oferta e exportação de serviços TIC;
- Contribuir para a diminuição da exclusão digital.

O espaço físico das Weblab poderá ser utilizado, nos horários livres, para outras finalidades, inclusive como forma de garantir a sustentabilidade do projeto, tais como:

- Realização de sessões de videoconferência mediante marcação prévia por entidades públicas ou privadas;
- Incubação de instituições em parceria com o Parque Tecnológico: utilização dos recursos da sala fora dos períodos de formação por instituições incubadas;
- Realização de formações por parte de entidades terceiras.

Nos WebLab serão ministradas formações, que abrangem diferentes áreas, definidas de acordo com as necessidades do mercado e com as novas tendências das TIC, tais como Programação de aplicações móveis, programação de aplicações e web, montagem, desmontagem e reparação de telemóveis e equipamentos informáticos, produção de conteúdos gráficos, áudio e vídeo para web e mobile, redes de comunicações (*routing* e *switching*), utilização de equipamentos informáticos e ferramentas informáticas, virtualização de computadores, robótica (*Makeblock*) e “*White Hat*” *Hacking*.

O NOSi, como Entidade Gestora do projeto WebLab, contratou em 2018, 43 monitores selecionados mediante aplicação de testes para avaliação de conhecimentos teóricos e práticos, com a missão de implementar o Projeto Weblab nomeadamente, ser entusiasta da tecnologia e do trabalho com os jovens e com a comunidade em geral.

PROGRAMA DE ESTÁGIO NOSi-EPE

O estágio continua a ser uma ação muito importante para a instituição e visa a capacitação e reforço de competências dos jovens licenciados para a integração no mercado de trabalho.

O programa de estágio, iniciado em 2016, contou com a admissão de 89 Jovens recém-licenciados, 29 em 2016 e 38 em 2017, tendo este mantido até outubro de 2018. Este ano, foram admitidos 22 jovens, mediante lançamento de concurso público, dos quais 9 foram contratados e os restantes receberam kits de iniciação TIC para facilitar a prática da atividade profissional.

Em novembro de 2018, dando continuidade ao programa de estágio, o NOSi, em parceria com DGEFPEP, UC-SNQ, PRO-INSTITUIÇÃO e IEFP, com financiamento da UG-PIEFE, criou o programa de Estágios Profissionais para a Inovação e Tecnologia, PEP-IT implementado por NOSiAkademia.

NOSIAKADEMIA



NOSiAkademia é um programa de capacitação, que possui dois eixos de atuação: Certificação e Estágios profissionais. Enquadra-se na missão do NOSi de promover o desenvolvimento da sociedade de informação e do conhecimento, tendo em conta a

necessidade de integrar no mercado a capacidade jovem, formada pelas Academias, numa base de igualdade de oportunidade de acesso. Trata-se de um programa de estágio acompanhado e remunerado, de duração semestral. A bolsa é de vinte mil escudos/mês, (20.000\$00).

Anualmente, pretende-se capacitar 96 jovens, por ano, para o mercado, dinamizando talentos para o autoemprego e o empreendedorismo. Até final de 2020, estima-se capacitar, 216 jovens na área das TIC. Almeja-se a inserção e acompanhamento, no período após 6 meses, dos jovens no mercado de trabalho (autoemprego ou emprego por conta de outrem).

Ainda no mês de novembro do mesmo ano, iniciou-se o programa, com a admissão de 24 jovens recém-licenciados, que, após uma seleção criteriosa que comporta 3 fases (pré-seleção, teste de seriação e entrevistas), foram distribuídos pelas seguintes áreas:

- Redes e comunicação
- Plataforma e sistemas
- Data Center
- Desenvolvimento de Software
- Suporte a clientes de instituições das NTIC
- Gestão e contabilidade de instituições das NTIC
- Gestão de Contratos e
- Auditoria e Segurança TI

Onde terão a supervisão de mentores e coordenadores dos respetivos departamentos.

Em termos gerais, em 2018 foram admitidos 46 estagiários. O gráfico abaixo ilustra o total de estagiários admitidos desde o ano de 2016.

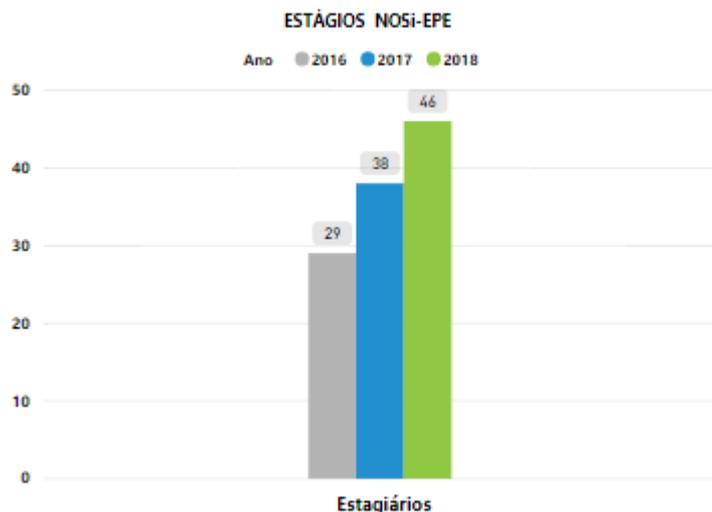
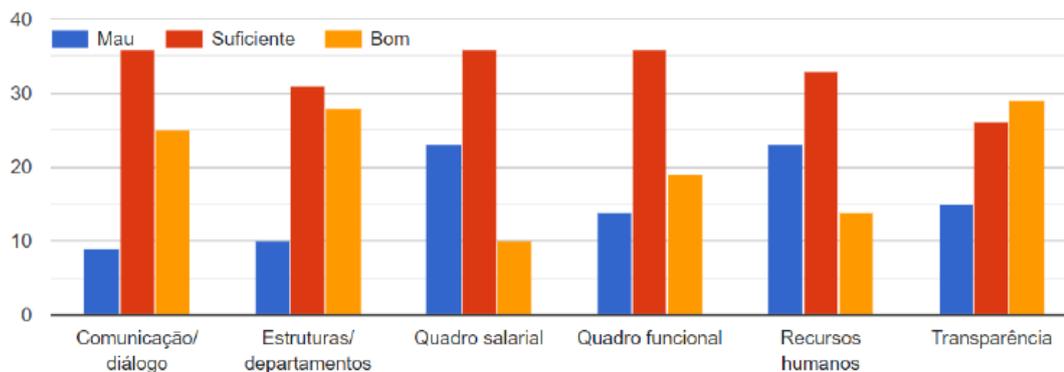


Gráfico 14 - Estagiários NOSI-EPE

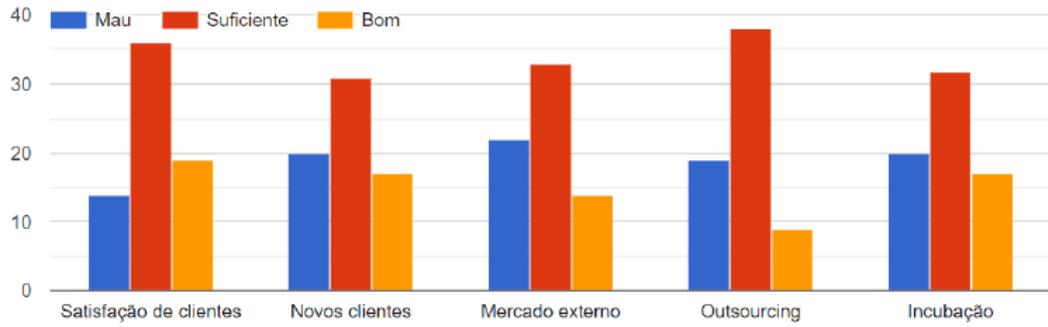
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO NOSI-EPE

O grau de satisfação dos colaboradores é uma preocupação que tem vindo a ganhar cada vez maior ênfase no seio do Conselho de Administração do NOSi-EPE. Deste modo, tal como nos anos anteriores, foi submetido um questionário aos colaboradores, para avaliarem o desempenho do Conselho de Administração. Do universo de 200 colaboradores apenas 70 responderam. Os resultados encontram-se refletidos nos gráficos abaixo:

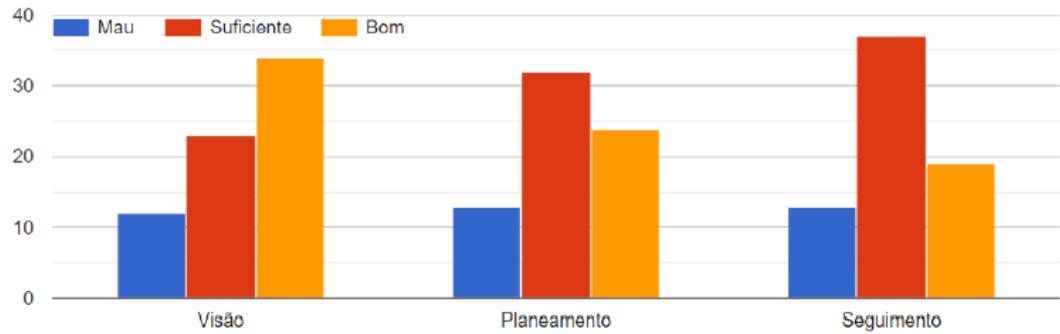
Organização



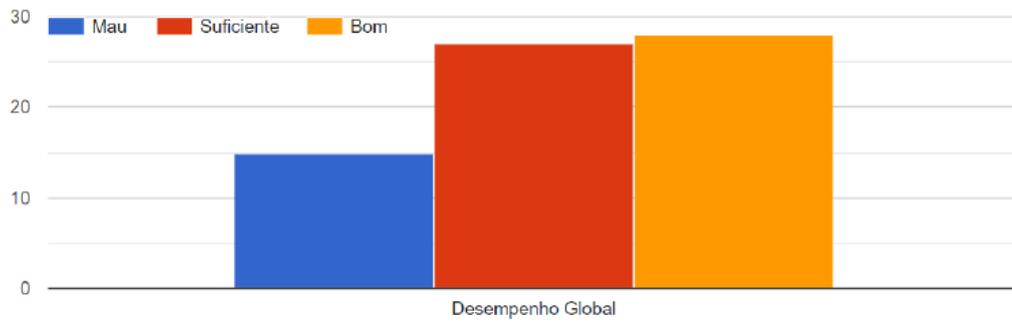
Mercado



Estratégia



Desempenho Global



PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS



EXTRATO DA ATA Nº12/2019

REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO NOSI-EPE

Ao vigésimo nono dia do mês de março de 2019, pelas 16 horas, na Sala de Reunião do NOSI-EPE, foi realizada a reunião semanal do Conselho de Administração do NOSI-EPE, em que estiveram presentes o Presidente António Fernandes, o Administrador Executivo Carlos Santos e o Administrador Executivo Aruna Handem.

O Conselho aprovou a proposta da seguinte ordem de trabalhos, apresentada pelo PCA:

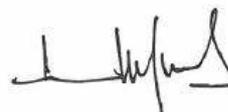
- I. Informações
- II. Deliberações gerais:
 - A- **Apreciação do Relatório e Contas do ano 2018**
- III. Diversos

[...]

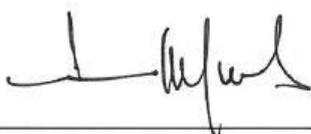
A- O Conselho apreciou o Relatório e Contas de 2018

Nos termos estatutários, o Conselho de Administração do NOSI-EPE, em reunião ordinária do vigésimo nono dia do mês de março de 2019, para o efeito convocado, apreciou positivamente o documento de prestação de contas de exercício económico do ano de 2018, tendo deliberado:

- O Conselho apreciou o Relatório e Contas de 2018 e deliberou submetê-lo à aprovação do acionista Estado, com a proposta de passar os resultados para Resultados Transitados;

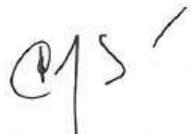


- Mais ainda, antes de submeter o Relatório e Contas à aprovação do acionista Estado, o Conselho deliberou contratar o vencedor do concurso lançado para execução da auditoria às contas de 2018, a empresa RMais.



António Joaquim Fernandes
Presidente do Conselho de Administração





Carlos Santos
Administrador Executivo



Aruna Handem
Administrador executivo

CONTAS 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E
 Sede: Praia-Cabo Verde
 NIF N° 270149503

BALANÇO EM 01 de JANEIRO DE 2018 A 31 DE DEZEMBRO DE 2018

Moeda: CVE

RUBRICAS	NOTAS	Data de Referência	
		31-12-2018	31-12-2017
		VALORES	VALORES
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis			
Terreno e Recurso Naturais Achada Grande Frente		22 036 676	22 036 676
Edifícios e outras Construções em curso			
Equipamento básico		2 036 357	3 133 450
Equipamento de transporte		3 734 717	4 409 705
Equipamento administrativo		6 401 800	11 238 556
Outros activos fixos tangíveis		1 606 973	1 794 373
Total de activo fixo tangível	3	35 816 523	42 612 760
Activos intangíveis		5 603 625	65 255 337
Total de activo fixo intangível	4	5 603 625	65 255 337
total do activo não corrente		41 420 148	107 868 097
Activo corrente			
Inventários	5	8 696	8 696
Clientes	6	546 179 106	386 369 965
Adiantamento à Fornecedores	7	100	77 329
Estado e outros entes públicos	8	21 222 750	11 593 036
Diferimentos	9	14 408 889	2 793 918
Outras contas a receber	10	127 864 265	186 524 139
Caixa e depósitos bancários	11	42 735 311	134 670 604
Total do activo corrente		752 419 117	722 037 687
Total do activo		793 839 265	829 905 784
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital estatutário		50 000 000	50 000 000
Outras variações no capital próprio		294 213 011	294 213 011
Resultado Transido do exercício anterior		49 137 990	55 982 564
Resultado líquido do período		8 463 091	6 844 569
Total do capital próprio	12	303 538 112	295 075 016
PASSIVO			
Passivo Não Corrente			
Financiamento Obtido	13	168 491 095	125 472 092
Passivo corrente			
Fornecedores	14	277 428 587	290 041 839
Estado e outros entes públicos	15	13 993 068	14 784 308
Financiamento obtidos	16	-	43 019 003
Outras contas a Pagar	17	20 557 428	39 911 779
Diferimentos	18	9 830 975	21 601 747
Total do passivo corrente		490 301 153	534 830 768
Total do passivo		490 301 153	534 830 768
Total do capital próprio e do passivo		793 839 265	829 905 784

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]
eps

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E
 Sede: Praia-Cabo Verde
 NIF N° 270149503

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
 PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01-01-2017 A 31-12-2017 E 01-01-2018 A 31-12-2018

Moeda: CVE

RUBRICAS	PERÍODO		
	NOTAS	31-12-2018	31-12-2017
		VALORES	VALORES
Vendas e Prestações de serviços	19	556 266 787,00	526 541 251,00
Subsídio de exploração	20	178 222 338,00	264 974 930,00
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	21		-2 497 450,00
Resultado operacional bruto		734 489 125,00	789 018 731,00
Fornecimentos e serviços externos	22	-393 350 449,00	-426 670 527,00
Valor acrescentado bruto		341 138 676,00	362 348 204,00
Gastos com o pessoal	23	-254 182 190,00	-276 173 233,00
Outros rendimentos e ganhos	24	3 478 563,00	10 807 998,00
Outros gastos e perdas	25	-2 592 729,00	-8 488 646,00
Resultado antes de depreciações, amortizações, perdas/ganhos de financiamento e impostos		87 842 320,00	88 494 323,00
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	26	-67 417 873,00	-68 814 542,00
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		20 424 447,00	19 679 776,00
Juros e perdas similares	27	-11 811 465,00	-10 986 409,00
Juros e ganhos similares Obtidos			
Resultado antes de impostos		8 612 982,00	8 693 367,00
Imposto sobre o rendimento do período e tributação autónoma		-149 891	-1 848 798
Resultado líquido do período	28	8 463 091	6 844 569

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signatures]



DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E.
Sede: Praia-Cabo Verde
NIF Nº 270149503

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01-01-2017 A 31-12-2017 E 01-01-2018 A 31-12-2018

	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital				Total
		Capital próprio	Outras variações no Capital Próprio	Reservados	Resultado líquido do período	
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2017	1			0		0
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO						
Resultado líquido do período					6 844 569	6 844 569
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
RESULTADO EXTENSIVO	2			0	6 844 569	6 844 569
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Realizações de Capital		50 000 000				50 000 000
Outras operações com detentores de capital			294 213 011,00	-55 982 564,00		238 230 447
OUTRAS OPERAÇÕES	3 4			-55 982 564		238 230 447
POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2017	1+2+3+4	50 000 000	294 213 011	-55 982 564	6 844 569	295 075 016
POSICÕES NO INÍCIO DO PERÍODO 2018	1	50 000 000	294 213 011	-55 982 564	6 844 569	295 075 016
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO						
Resultado líquido do período					8 463 091	8 463 091
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						
RESULTADO EXTENSIVO	2			0	8 463 091	8 463 091
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO						
Distribuições				(49 137 990)		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				(49 137 990)		
OUTRAS OPERAÇÕES	3 4					
POSICÕES NO FIM DO PERÍODO 2018	1+2+3+4	50 000 000	254 213 011	(49 137 990)	8 463 091	303 538 112

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Empresarial-Nosi, E.P.E

Sede: Praia-Cabo Verde

NIF Nº 270149503

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01-01-2017 A 31-12-2017 E 01-01-2018 A 31-201-2018

RUBRICAS	PERÍODO		
	NOTA	31.12.2018	31.12.2017
		VALORES	VALORES
Metodo Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes		427 911 262,00	401 777 152,00
Pagamentos a fornecedores		302 237 866,00	310 266 739,00
Pagamentos ao pessoal		254 182 190,00	250 440 151,00
Caixa gerada pelas operações		-128 508 794,00	-158 929 758,00
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		5 088 119,00	6 904 422,00
Outros recebimentos/pagamentos		54 264 936,00	132 757 489,00
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-79 331 977,00	-33 076 691,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a			
Activos fixos tangíveis		969 384,00	19 922 343,00
Activos intangíveis			1 050 103,00
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares			
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-969 384,00	-20 972 446,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		177 533,00	32 965 689,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a			
Financiamentos obtidos			
Juros e gastos similares		11 811 465,00	10 986 409,00
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-11 633 932,00	21 979 280,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-91 935 293,00	-32 069 857,00
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		134 670 604,00	166 740 461,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		42 735 311,00	134 670 604,00

(1)-O escudo admiñitrativo, em função da dimensão e exigências de relato, a possibilidade de expressão das quantias em milhares de escudos

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]

ANEXOS E NOTAS EXPLICATIVAS

Núcleo Operacional da Sociedade da Informação, Entidade Pública Empresarial – NOSi, E.P.E. NIF N° 270149503

ANEXO

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01/01/2018 E 31/12/2018

NOTA INTRODUTÓRIA

O Núcleo Operacional da Sociedade da Informação (NOSi, E.P.E.) é uma Entidade Pública Empresarial dotada de personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, com capacidade jurídica que abrange todos os direitos e obrigações necessários ou convenientes para promover a inovação e governação eletrónica em todo o território nacional.

De acordo com o Decreto-lei nº13/2014 de 25 de fevereiro o NOSi, EPE, é uma Entidade Pública e Empresarial que se rege pela Lei nº 47/VII/2009, de 7 de dezembro, que estabelece o regime do Setor Empresarial do Estado, pelo Código das Empresas Comerciais, e pela lei nº39/IV/2004, de 2 de fevereiro, que estabelece medidas de modernização administrativa.

O acionista único do NOSi, E.P.E. é o Estado de Cabo Verde, o qual é detentor de 100% do Capital Social, no montante de 50.000.000,00.

Constituem receitas do Núcleo Operacional da Entidade da Informação, Entidade Pública Empresarial:

- (i) O produto da prestação de serviços;
- (ii) As compartições, subsídios ou donativos concedidos, por quaisquer entidades de direito público ou privado, nacionais ou internacionais;
- (iii) Os valores cobrados pela frequência de cursos, seminários ou outras ações de formações realizados pelo NOSi, EPE;
- (iv) Os valores recebidos pela gestão /ou acompanhamento de projetos de investimentos nas diversas atividades do NOSi e;
- (v) Quaisquer outras receitas que lhe sejam legalmente atribuídas.

De acordo com a estrutura orgânica em vigor, em termos de organização interna, o

NOSI, EPE é composto pelos seguintes órgãos sociais:

Mesa da Assembleia-Geral

Presidente: Dr.^a Indira Tatiana dos Santos

Secretário: Dr. Carlos Pina

Conselho de Administração

Presidente: Eng. António Fernandes

Administrador Executivo: Dr. Carlos Santos

Administrador-Executivo: Eng. Aruna Handem

Fiscal Único

AUDITEC-Sociedade de Auditores Certificados, Lda.

Representada pelo Dr. João Marcos Alves Mendes, Auditor Certificado

Nota nº 0 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras são elaboradas de acordo com o SNCRF-Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro, o qual foi aprovado pelo Decreto-Lei nº 5/2008 de 04 de Fevereiro, seguido da Portaria nº 49/2008 de 29 de Dezembro, que aprova o Código de Contas do SNCRF, bem como do Despacho Normativo nº 1/2008 de 29 de Dezembro, que aprova a Estrutura Conceptual do SNCRF, dos Despachos Normativos nº 2/2008 a 26/2008, de 29 de Dezembro, que aprovam as 25 Normas de Relato Financeiro e do Despacho Normativo nº 27/2008 de 29 de Dezembro, que aprova o Regime Especial para Pequenas Entidades do SNCRF.

Nota nº 1 -Resumo das principais políticas contabilísticas adotadas

1.1 Pressupostos básicos

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações da Entidade e do regime do acréscimo.

1.2. Comparabilidade

A informação apresentada é comparativa em relação ao período anterior para todas as quantias relevantes relatadas nas demonstrações financeiras.

1.3. Bases de mensuração

As demonstrações financeiras são preparadas com base no custo histórico. As exceções na mensuração de ativos e passivos específicos são referidas nas notas respetivas.

1.4. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o valor da fatura do fornecedor, acrescido dos gastos adicionais da compra, e eventuais gastos de instalação e outros, até a entrada em funcionamento, líquido das respetivas depreciações acumuladas e imparidades acumuladas.

As depreciações do ativo fixo tangível contabilizadas como gastos, no exercício, são calculadas pelo método das quotas constantes, com aplicação das taxas da tabela a que se refere a portaria nº42/2015.

As taxas aplicadas ajustam-se à vida útil estimada dos bens, sendo:

Edifícios e outras construções	3% - 5%
Equipamento básico	5% - 25%
Material de carga e transporte	12,5%
Equipamento administrativo	12,5% - 33,33%
Outros ativos fixos tangíveis	16% - 20%

1.5. Ativos intangíveis

O ativo intangível inclui licenças de softwares, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes, com aplicação das taxas da tabela a que se refere a portaria nº42/2015, sendo aplicada em concreto a taxa de 33,33%.

1.6. Contas a receber e imparidades

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal, diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas “Perdas de imparidade acumuladas”, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

1.7. Contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

1.8. Financiamento obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo, pelo valor nominal, líquido das comissões com a emissão desses empréstimos. São classificados como passivo não corrente, exceto nas partes que a Entidade tem direito de diferir pelo menos 12 meses após a data do balanço, as quais se classificam como não corrente. Os juros dos financiamentos obtidos são capitalizados como parte do custo dos ativos diretamente relacionados, cujo tempo de construção ou produção ultrapassa os 9 meses, caso contrário são reconhecidos como gastos do período, de acordo com o regime do acréscimo.

1.9. Caixa e equivalentes de caixa

A caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos em bancos e eventuais descobertos bancários que, a existirem, são apresentados no balanço, no passivo corrente, na rubrica financiamentos obtidos em instituição de crédito e entidades financeiras-descobertos bancários.

1.10. Periodizações

Os gastos e os rendimentos são reconhecidos quando gerados, e não quando são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas “outras contas a pagar”, “outras contas a receber e “diferimentos”.

1.11. Conversão cambial

As transações em moeda estrangeira, quando existem, são convertidas e contabilizadas em Escudos ao câmbio histórico da data em que ocorrem, sendo os saldos devedores e credores expressos em moeda estrangeira, no final do exercício, atualizados para Escudos resultantes da aplicação da taxa de câmbio oficial vigente nessa data. As diferenças de câmbio, favoráveis ou desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço são registadas como ganhos ou perdas na demonstração dos resultados do exercício.

1.12. Gestão de riscos financeiros

Existe uma exposição mediana da Entidade a riscos financeiros em virtude de parte das transações ser em moeda estrangeira e a Entidade ter contraído um financiamento bancário a juro ajustável. Nomeadamente:

(i) Risco cambial

O risco cambial é mediano na medida em que existe uma paridade fixa ou uma relação cambial estável com as principais moedas em que decorrem as transações com o estrangeiro, o Euro e o Dólar americano e a maioria das vendas de serviços e financiamentos obtidos serem em Escudos cabo-verdianos.

(ii) Risco da taxa de juro

Os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, encontrando-se por isso a Entidade sujeita ao risco da variação da taxa de juro, embora a mesma possa ser considerada mediana. Não existem “swaps” de taxas de juro.

(iii) Risco de crédito

Não existe uma concentração dos riscos de crédito porque os Clientes são maioritariamente entidades públicas nacionais e minoritariamente entidades estrangeiras.

(iv) Risco de liquidez

A Entidade não tem defrontado problemas de liquidez, tendo recorrido a financiamento bancário para fazer face a compromissos históricos, com um fornecedor de referência.

1.13. Benefícios aos empregados

Em conformidade com o Decreto - Legislativo nº 5/2007, de 16 de outubro de 2007, que aprova o Código Laboral Cabo-verdiano, em vigor a partir de abril de 2008, os trabalhadores têm direito a 22 dias úteis de férias remuneradas, anualmente, que se vencem no dia 01 de janeiro de cada ano, representando um direito adquirido pelo serviço prestado no ano civil anterior ao do seu pagamento.

A Entidade reconhece, em cada exercício, as responsabilidades que concernem aos gastos com as férias vencidas e não gozadas, até o final do mesmo exercício. Estas responsabilidades encontram-se apresentadas no balanço na rubrica “Outras contas a pagar”.

Os trabalhadores da Entidade encontram-se integralmente abrangidos pelo sistema oficial de previdência social, gerido pelo Instituto Nacional de Previdência Social, não assumindo a Entidade qualquer responsabilidade, presente ou futura, relacionada com o pagamento de pensões ou complementos de reforma.

1.14. Imposto único sobre os rendimentos e impostos diferidos

De acordo com o código do IRPC (Decreto-Lei nº 82 de 8 de janeiro de 2015) a matéria coletável é determinada com base no resultado do exercício antes de impostos, eventualmente ajustado pela parte dos gastos e rendimentos que nos termos do referido Decreto-Lei não devam ser considerados para efeitos fiscais.

A matéria coletável serve de base para o cálculo do imposto estimado no exercício que é acrescido do valor da tributação autónoma, a qual é regulada pelo artigo nº 89 do citado código do IRPC.

A taxa do IRPC em vigor é de 25% havendo um imposto de incêndio adicional de 2% sobre a coleta deste imposto. A taxa de tributação autónoma é de 10%, acrescido de mais dez pontos percentuais, caso a matéria coletável seja negativa.

As declarações fiscais podem ser revistas pelo Serviço de Inspeção Tributária, num prazo até cinco anos, pelo que os resultados fiscais da Instituição, dos últimos cinco exercícios, podem ser corrigidos para efeitos fiscais.

O prazo para o reporte dos prejuízos é de sete anos, mas, em cada ano, somente 50% dos lucros poderão cobrir prejuízos do período de reporte permitido.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base tributável.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada de forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como a Entidade espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos.

Para a determinação do imposto diferido é utilizada a taxa em vigor à data de balanço, ou a taxa que esteja já aprovada para utilização futura. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que seja provável que os lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para utilização da diferença temporária. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

Os impostos diferidos são classificados como não corrente.

1.15. Capital próprio

A rubrica capital próprio inclui o capital estatutário, outras variações no capital próprio, as reservas constituídas e os resultados do período, líquidos da estimativa dos impostos.

1.16. Rédito

O rédito das prestações de serviço refere-se ao valor das prestações de serviço líquido de descontos, devoluções e impostos. As prestações de serviço são reconhecidas com referência à fase de acabamento dos serviços prestados.

1.17. Estimativas e Julgamentos

As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência e outros fatores, designadamente em eventos futuros em que se acredita ser expectável virem a ocorrer, de acordo com as circunstâncias atuais.

NOTA Nº 2—FLUXOS DE CAIXA

O saldo de caixa e equivalentes de caixa, que incluem caixa e depósitos bancários, encontram-se totalmente disponíveis para uso. Na divulgação dos fluxos de caixa foi utilizado o método direto, o qual nos dá a informação acerca das componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos através dos registos contabilísticos da entidade.

NOTA Nº 3—ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O detalhe dos valores escriturados nas rubricas do ativo fixo tangível é o seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos Naturais	Edifício e Outras construções	Equipam. Básico	Equipam. Transporte	Equipam. Administrativo	Out. At.F tangível	Total
Variações em 2018							
Valor líquido em 01/01/2018		0,00	6 266 901,00	6 529 896,00	23 796 368,00	1 863 213,00	38 456 378,00
Registro de Terreno (i)	22 036 676,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	22 036 676,00
Aquisições do exercício (ii)	0,00	0,00	512 323,00		230 712,00	226 889,00	969 924,00
Registro de equipament. do exercício (iii)	0,00	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
Alienações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	22 036 676,00	0,00	6 779 224,00	6 529 896,00	24 027 080,00	2 090 102,00	61 462 978,00
Depreciação do exercício		0,00	-1 566 725,00	-1 239 987,00	-8 399 120,00	-49 103,00	
Valor Líquido em 31/12/2018	22 036 676,00	0,00	6 779 224,00	6 529 896,00	24 027 080,00	2 090 102,00	61 462 978,00
Posição a 31 de Dezembro de 2018							
Valor de aquisição		0,00					0,00
Depreciação acumulada		0,00	-4 742 867,00	-2 795 179,00	-17 625 280,00	-483 129,00	-25 646 455,00
Valor líquido em 31/12/2018	22 036 676,00	0,00	2 036 357,00	3 734 717,00	6 401 800,00	1 606 973,00	35 816 523,00

Os ativos fixos tangíveis do NOSi, E. P.E são apresentados nas respetivas rubricas com contrapartida na rubrica de Capital Próprio e Outras variações do capital próprio, sendo depreciados na mesma base e às mesmas taxas que os restantes bens de natureza idêntica adquiridos pelo NOSi, E.P.E.

NOTA Nº 4—ATIVOS INTANGÍVEIS

Decompõem-se como segue:

Descrição	Programa de Computadores			Total
	Primavera	Oracle	Sftware/ Hardware	
Valor líquido em 01/01/2018	486 264,00	168 491 095,00	9 995 666,00	178 973 025,00
Depreciação do exercício	-153 011,00	-56 158 082,00	-1 000 123,00	-57 311 216,00
Valor líquido em 01/12/2018	333 253,00	112 333 013,00	8 995 543,00	121 661 809,00
Posição 31/12/2018				
Valor de aquisição	486 264,00	168 491 095,00	9 995 666,00	178 973 025,00
Depreciação acumulada	-315 083,00	-112 316 164,00	-4 580 068,00	-117 211 315,00
Valor líquido em 31/12/2018	171 181,00	16 849,00	5 415 598,00	5 603 628,00

A rubrica Ativos Intangíveis, no montante total de 5.603.628 CVE, inclui essencialmente, programas do Oracle, Software/Hardware e o programa de Contabilidade Primavera, amortizados de acordo com a tabela em vigor.

NOTA Nº 5—INVENTÁRIOS

À data do balanço o saldo devedor de 8.696 CVE corresponde ao inventário em stock.

NOTA Nº 6—CLIENTES

O detalhe do valor escriturado na rubrica Clientes é o seguinte:

	2018	2017
Clientes c/c em moeda nacional	443.935.973,00	287.487.695,00
Clientes c/c em moeda estrangeiro	102.243.133,00	98.882.270,00
	546.179.106,00	386.369.965,00

Em 2018 a dívida dos clientes teve um acréscimo de 41% correspondendo ao valor de 159.809.141 CVE devido aos serviços prestados aos clientes do Estado sem o respetivo pagamento da prestação desses serviços.

NOTA Nº 7– ADIANTAMENTO À FORNECEDORES

À data do balanço o saldo devedor de 100 CVE corresponde ao adiantamento feito aos fornecedores a ser regularizado nos meses seguintes.

NOTA Nº 8– ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O detalhe do valor escriturado na rubrica de Estado e Outros Entes Públicos do ativo é o seguinte:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
IVA a recuperar (a)	12.653.544,00	11.229.983,00
IVA regularização a favor da instituição(b)	1.364.199,00	57.633,00
IRPS do exercício 2016(c)	<u>305.419,00</u>	<u>305.419,00</u>
	<u>14.323.162,00</u>	<u>11.593.035,00</u>

NOTA Nº 9– DIFERIMENTOS

O valor registado na rubrica diferimentos refere-se a gastos com Licenças de software, relativos ao exercício de 2019, pagos no corrente exercício, o qual vem sendo assumidos pelo Estado, em favor do NOSi. Ao serem reconhecidos os gastos no exercício de 2019 os diferimentos ativos serão regularizados por contrapartida da rubrica de gastos respetivos e os diferimentos passivos regularizados por contrapartida da rubrica de rendimentos Subsídios à Exploração.

NOTA Nº 10–OUTRAS CONTAS A RECEBER

Decompõem-se como segue:

	2018	2017
(i) Devedores diversos nacional	123.673.524,00	136.286.494,00
(ii) Devedores diversos internacional	11.625,00	46.320.408,00
(iii) Credores diversos nacional	264.651,00	264.651,00
(iv) Outros ativos não correntes	3 652 586,00	3 652 586,00
	127.602.386,00	186.524.139,00

- (i) O saldo da rubrica Devedores Diversos Nacional refere-se ao montante por receber do Ministério das finanças no valor de 123.673.524 CVE os restantes outros pequenos valores.
- (ii) O saldo da rubrica Devedores Diversos Internacional refere-se ao montante por receber de Projeto Plataforma E-Bau no valor de 11.265 CVE, no âmbito das despesas realizadas pelo NOSi a favor do Colaborador de E-Bau.
- (iii) O saldo da rubrica Credores Diversos Nacionais corresponde a descontos a menos feitos aos prestadores de serviços.
- (iv) O saldo da rubrica Outros ativos não correntes no valor de 3.652.586,00 corresponde a descontos a menos feitos ao pessoal durante o exercício de 2016.

NOTA Nº 11–CAIXAS E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

O detalhe do valor escriturado nesta rubrica é apresentado no quadro seguinte:

	2018	2017
Caixa Principal	3.000,00	0,00
Fundo de Caixa	50.000,00	14.760,00
Banco comercial do Atlântico	3.119.065,00	10.357.346,00
Caixa Económica de Cabo Verde	37.427.385,00	40.300.182,00
Banco Africano Investimentos	267.144,00	0,00
Banco do Tesouro	3.845,00	45.003.845,00
Banco de Cabo Verde	1.864.872,00	38.994.471,00
	<u>42.735.311,00</u>	<u>134.670.604,00</u>

NOTA Nº 12–CAPITAL PRÓPRIO

Os movimentos registados em 2018 nesta rubrica encontram-se evidenciados na Demonstração de Alterações no Capital Próprio.

NOTA Nº 13 E 16–FINANCIAMENTOS OBTIDOS

À data do balanço, a conta Financiamentos Obtidos apresenta saldo credor no valor de 168.491.095 CVE. Esse montante é relativo ao empréstimo contraído junto da Caixa Económica, tendo como garantia uma carta conforto do Estado, datada de 16/11/2016, em que dá o aval no âmbito da operação de pagamento da dívida das Licenças das Soluções ORACLE. A taxa de juro é de 7%. De acordo com o contrato de financiamento, o capital mutuado será amortizado integralmente no dia 25/11/2022, sendo os juros pagos com periodicidade mensal.

NOTA Nº 14–FORNECEDORES

O saldo da rubrica de Fornecedores refere-se as seguintes dívidas:

	2018	2017
Fornecedores c/c em moeda nacional	216.760.016,00	240.096.840,00
Fornecedores c/c em moeda estrangeiro	60.668.571,00	49.944.993,00
	<u>277.428.587,00</u>	<u>290.041.833,00</u>

Em 2018 a dívida a pagar aos fornecedores teve um decréscimo de 4,3% correspondendo ao valor de 12.613.246 CVE, sendo os fornecedores com maior peso, a Electra, a ANAC, a CVnet, a INCV, a Unitel T+ e a ASA. Foi feito encontro de contas com a Electra, a fim de liquidar as faturas pendentes e consequentemente diminuir a dívida e, ainda conseguiu-se negociar o pagamento da dívida para com a Unitel T+.

NOTA Nº 15-ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

À data do balanço a conta Estado e Outros Entes Públicos tinha um saldo credor de 13.993.068 CVE, resultante das dívidas à DNRE (retenções de imposto sobre rendimentos de trabalho dependente, independente e sobre empresas não residentes) – correspondente aos descontos efetuados no mês de dezembro a serem regularizados nos meses seguintes, bem como os descontos de Segurança Social do INPS a serem regularizados no mês seguinte. O saldo credor desta rubrica encontra – se detalhado abaixo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Retenção de IRPS-Pessoal dependente (a)	2.171.285,00	2.034.666,00
Retenção de IRPS-Pessoal dependente do exercício anterior(b)	1.509.108,00	1.509.108,00
Retenção de IRPS-Pessoal independente(c)	322.726,00	263.470,00
Retenção de IRPS-Predial(d)	63.930,00	60.000,00
Segurança Social INPS(e)	4.786.838,00	4.078.256,00
Segurança Social INPS do exercício anterior(f)	4.989.291,00	4.989.291,00
Imposto s/ rendimento do ano IRPC(g)	114.096,00	1.803.199,00
Derrama (h)	2.282,00	36.064,00
Tributação Autónoma(i)	33.513,00	9.535,00
Saldo final	<u>13.993.068,00</u>	<u>14.784.308,00</u>

a) Imposto sobre rendimentos (IRPS) – Pessoal Dependente

À data do balanço, o saldo credor da conta (IRPS)- Pessoal Dependente, representa dívidas para com DNRE no valor de 2.171.285,00, a serem regularizadas nos meses seguintes.

b) Imposto sobre rendimentos (IRPS) – pessoal Dependente do exercício

À data do balanço, o saldo credor da conta (IRPS)- Pessoal Dependente, representa dívidas para com DNER no valor de 1.509.108,00, a serem regularizadas nos meses seguintes.

c) Imposto sobre rendimentos (IRPS) – Pessoal independente do exercício

À data de balanço o saldo credor de 322.726,00 da conta (IRPS) – pessoal independente correspondem as retenções efetuadas no processamento dos honorários do pessoal independente, a serem regularizados nos meses seguintes.

d) Imposto sobre rendimentos das Pessoas Singulares (IRPS) – Rendimentos Prediais

À data de balanço o saldo credor de 63.930,00 da conta (IRPS) – rendimentos prediais correspondem às retenções do exercício anterior efetuadas a menos e pagas a menos à DNRE, a serem regularizados nos meses seguintes.

e) Contribuições para Segurança Social

À data de balanço o saldo credor de 4.786.838 CVE corresponde ao saldo de Contribuições para Segurança Social a ser pago nos meses seguintes.

f) Contribuições para Segurança Social do exercício anterior

À data de balanço o saldo credor do exercício anterior de 4.989.291 CVE corresponde ao saldo de Contribuições para Segurança Social a ser pago nos meses seguintes.

g) Imposto Corrente (IRPC) – rendimentos do exercício

À data de balanço o saldo credor de 114.096 CVE corresponde ao imposto corrente apurado no exercício de 2018 a ser entregue ao Fisco.

h) Derrama (IRPC)

À data de balanço o saldo credor de 2.282 CVE corresponde à derrama apurada no exercício de 2018, a ser pago ao Fisco.

i) Tributação Autónoma (IRPC)

À data de balanço o saldo credor de 33.513 CVE corresponde à tributação autónoma apurada no exercício de 2018, a ser pago ao Fisco.

NOTA Nº 17–OUTRAS CONTAS A PAGAR

O saldo decompõe-se como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Credores diversos	20.557.428,00	39.911.779,00
	<u>20.557.428,00</u>	<u>39.911.779,00</u>

À data do balanço o saldo credor no valor de 19.108.680 CVE, registado na rubrica Acréscimo de Férias, reflete a previsão dos gastos com o pessoal relativos a férias e subsídios de férias, bem como outros pequenos valores a pagar.

NOTA Nº 18–DIFERIMENTOS

O valor registado na rubrica diferimentos refere-se a rendimentos relativos ao exercício de 2018, que serão regularizados no exercício seguinte. Os diferimentos passivos serão regularizados por contrapartida da rubrica de rendimentos Subsídios à Exploração.

NOTA Nº 19–VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

As Vendas e Prestações de Serviços do NOSi, EPE, durante o exercício de 2018, foram de 556.266.787 CVE, assim distribuídos:

Vendas e Prestação de Serviços	2018	2017
Vendas de Mercadorias	0	2.497.450,00
Total das Vendas	0	2.497.450,00
Housing	19.846.509,00	12.591.102,00
IAAS	29.978.612,00	32.538.939,00
SAAS	12.082.653,00	28.370.545,00
Bundled	54.092.502,00	99.374.152,00
Consultoria	6.647.702,00	1.181.413,00
PaaS	5.779.969,00	3.452.919,00
Manutenção de Aplicação	28.370.545,00	38.422.985,00
Manutenção de Licenças	366.811,00	2.112.536,00
Outros	152.407.108,00	38.422.985,00
Desenvolvimento Software	11.244.131,00	45.033.986,00
Serviços MF	260.965.224,00	260.965.224,00
Aluguer de Equipamentos	2.855.566,00	0
Total prestação de Serviços	556.266.787,00	524.043.801,00
TOTAL Vendas e Prestação de Serviços	556.266.787,00	526.541.251,00

NOTA Nº 20–SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os Subsídios à Exploração, concedidos pelo Estado e Outras Entidades ao NOSi em 2018, tem como finalidade o pagamento de parte de Licenças Microsoft e Aluguer de Circuitos e Internet à CV Telecom e CV Multimédia.

NOTA Nº 21–GASTOS COM MERCADORIAS CONSUMIDAS E VENDIDAS

Não houve registos na rubrica Gastos com Mercadorias Consumidas e Vendidas.

NOTA Nº 22—FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe do valor escriturado na rubrica Fornecimentos e Serviços Externos é o seguinte:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	2018	2017
Água	1 552 972,00	2 053 205,00
Electricidade	35 381 483,00	29 950 040,00
Combustíveis e outros fluidos	1 694 876,00	1 266 753,00
Conservação e Reparação	27 034 637,00	15 010 495,00
Ferramentas e Utensilos e desgaste rápido	1 609 515,00	350 797,00
Material de escritorio	496 264,00	321 148,00
Publicidade e Propaganda	777 816,00	1 150 879,00
Livros, Jornal e documentação	8 000,00	20 000,00
Limpeza, Higiene e Conforto	2 066 366,00	2 059 308,00
Transporte de cargas	2 440 642,00	492 546,00
Rendas e Alugures	124 061 319,00	123 841 055,00
Despesas de representação	670 257,00	190 705,00
Despachos/Armazenagem	2 898 612,00	4 480 404,00
Comunicação	92 670 960,00	88 151 291,00
Seguros	1 377 377,00	324 292,00
Filmagem (cobertura e Edição)	128 000,00	1 903 494,00
Vigilancia e Segurança	4 240 000,00	3 258 000,00
Royalities	60 804 167,00	64 807 036,00
Serviço Especializado	5 508 214,00	27 069 555,00
Deslocação e Estadias	12 658 656,00	20 968 971,00
Honorarios	9 696 200,00	35 437 012,00
Contencioso e Notariado	15 050,00	16 850,00
Transporte de Pessoal	313 632,00	377 954,00
Despesas com serviços Bancarios	289 779,00	1 545 085,00
Equipamento de baixo valor	193 681,00	39 854,00
Outros Fornecimentos e Serviços	4 761 974,00	1 583 798,00
Total	393 350 449,00	426 670 527,00

NOTA Nº 23–GASTOS COM O PESSOAL

Decompõem-se como segue:

Gastos com o pessoal	2018	2017
Ordenados dos órgãos social	10 080 000,00	10 080 000,00
Acréscimo de Gastos com férias	0,00	840 000,00
Remunerações do pessoal	202 679 529,00	175 522 378,00
Acréscimo com férias	0,00	15 633 000,00
Indemnizações	650 000,00	1 500 000,00
Encargos sobre remunerações	0,00	31 795 187,00
Outros gastos com o pessoal	5 615 564,00	6 657 970,00
Formação	225 287,00	34 144 698,00
órgãos Sociais	1 612 800,00	0,00
Pessoal	32 940 067,00	0,00
Seguros Acidentes Trabalho	378 943,00	0,00
Total	254 182 190,00	276 173 233,00

A rubrica de Gastos com pessoal inclui, essencialmente, as remunerações dos órgãos sociais, as remunerações do pessoal, incluindo os subsídios, os encargos sobre remunerações, que se referem à contribuição patronal para a previdência social, indemnizações e diversos, mormente reconhecimento público e gastos com formação do pessoal.

NOTA Nº 24–OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Decompõem-se como segue:

	2018	2017
Outros Rendimentos	3.478.563,00	10.807.998
Total	3.478.563,00	10.986.409,00

NOTA Nº 25–OUTROS GASTOS E PERDAS

A rubrica de Outros Gastos e Perdas inclui, essencialmente, imposto selo, taxas, donativos, quotizações e outros gastos dos exercícios anteriores, conforme detalhado abaixo:

Outros gastos e Perdas	2018	2017
Impostos de Selo	1.411.549,00	1.473.587,00
Taxas	500.81000	204.618,00
Outros Impostos	0,00	6.000,00
Quotizações	67.200,00	51.900,00
Donativos	344.783,00	328.065,00
Gastos do exercício anterior	268,387,00	6.424.476,00
Total	2.592.729,00	8.488.646,00

NOTA Nº 26–GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Esta rubrica refere-se aos gastos com depreciação e amortização, conforme detalhado abaixo:

	2018	2017
Gastos com depreciação e amortização	67.417.873,00	68.814.542,00
	67.417.873,00	68.814.542,00

NOTA Nº 27–JUROS E PERDAS SIMILARES

Refere-se aos juros e encargos suportados no âmbito do empréstimo obtido junto à Caixa Económica de Cabo Verde, conforme detalhado abaixo:

	2018	2017
Juros e Encargos Suportados	11.811.465,00	10.986.409,00
	11.811.465,00	10.986.409,00

NOTA Nº 28—RESULTADO LÍQUIDO

O valor desta rubrica foi calculado como segue:

	2018	2017
Rendimentos	737.967.688,00	802.324.179,00
Gastos	-729.354.706,00	-793.630.807,00
Resultado antes de impostos	8.612.982,00	8.693.372,00
IRPC a pagar	114.096,00	1.803.199,00
Derrama	2.282,00	36.064,00
Tributação Autónoma	33.513,00	9.535,00
Imposto a pagar	149.891,00	1.848.798,00
Resultado Líquido	8.463.091,00	6.844.569,00

NOTA Nº 29 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS NEM DIVULGADOS NOUTRAS NOTAS

Não são conhecidos quaisquer passivos contingentes.

NOTA Nº 30-DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Não foram identificadas nenhuma.

NOTA Nº 31 - OUTRAS INFORMAÇÕES CUJAS DIVULGAÇÕES SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA MELHOR COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS

Não foram, identificadas nenhuma.

NOTA Nº 32—EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos factos que tenham ocorrido após 31 de dezembro de 2018 que possam influenciar de forma significativa nas contas apresentadas ou que justifique a sua menção.

Praia, 12 de março de 2019

O Contabilista Certificado

Elisabete Silva



O Conselho de Administração

[Handwritten signature]